PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (14h17min) Boa tarde, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Com 13 vereadores, há quórum.

Hoje temos o **COMPARECIMENTO** do Sr. Rogério da Silva Lara, representante da Associação dos Acampados da Estância da Harmonia, nosso querido Acampar.

O Sr. Rogério da Silva Lara está com a palavra está com a palavra.

SR. ROGÉRIO DA SILVA LARA: Boa tarde a todos, boa tarde, Sra. Presidente Comandante Nádia, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhores e senhoras Acampados, público presente. Meu nome é Rogério Lara, sou presidente da Acampar – Associação dos Acampados da Estância da Harmonia. Representamos mais de 70% de todos os piquetes instalados no Acampamento Farroupilha de Porto Alegre. Nossa entidade é membro ativo da Comissão Municipal dos Festejos de Farroupilha desde sua fundação em 2010. E de lá para cá, todas as alterações, conquistas e avanços do regulamento, e aqui eu digo com toda convicção, são todas, absolutamente todas que tiveram a participação e a mão da Acampar. Nunca fomos omissos. Nós nascemos para lutar, conquistar, preservar o nosso espaço no acampamento. Não somos e nunca fomos o galpão esquecido nos fundos da estância, relegado apenas a servir sem poder decidir. Viemos para marcar presença, conquistar respeito e garantir que o protagonismo de quem mantém viva essa tradição seja reconhecido, porque, meus senhores e minhas senhoras, sem nós esse acampamento simplesmente não existe. Nós somos os responsáveis por fazer com que 1,5 milhão até 2 milhões de pessoas visitem o Parque Harmonia todos os anos para viver e prestigiar a cultura gaúcha. Aqui fazemos cultura de verdade, retratamos a vida no campo, o pampa gaúcho, com honra, autenticidade e dignidade. Guardamos com zelo a Chama Crioula desde sua chegada ao acampamento. Estamos recuperando o legado de Paixão Cortes e do Grupo dos Oito, que, em 1947, tiveram a coragem e a visão de acender a centelha da Chama da Pátria no dia 7 de setembro e transformá-la no símbolo

Texto sem revisão

maior do nosso movimento. Nos últimos anos, herdamos o modelo mais militarizado da guarda da chama. Não faço aqui uma crítica, mas sim uma constatação, essa forma não é a única e não é a original. Quero propor que possamos resgatar a ronda da Chama Crioula, tal como foi feita por Paixão Côrtes e o Grupo dos Oito. Falo de uma ronda hospitaleira, acolhedora e aberta, um espaço de convivência, de recepção, onde as pessoas possam chegar para tomar um mate, ouvir uma prosa, recitar um verso ou contar uma trova. Um lugar onde a chama seja ponto de encontro e não de distanciamento, porque a Chama Crioula não tem dono, ela é do povo do Rio Grande do Sul. Esse é o espírito que fez nascer o nosso movimento. Esse é o legado que não podemos perder. E esse é o modelo que queremos manter vivo, para que as futuras gerações não recebam uma tradição fria e protocolar, mas sim um fogo que aquece, que aproxima e que conta a história de um povo. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Convidamos o Sr. Rogerio Lara a fazer parte da Mesa.
A Ver.ª Mariana Lescano está com a palavra.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente; boa tarde, Sr. Rogerio, presidente da Acamparh, assim saúdo todos os piqueteiros que estão aqui, em comparecimento, na Câmara de Vereadores. Agradecemos também a oportunidade de o presidente Rogério estar aqui, na Câmara de Vereadores, que é a Casa do Povo, trazendo esse assunto tão importante, a Chama Crioula, que faz parte das nossas tradições. O Acampamento Farroupilha acontece no mês de setembro, mas os piqueteiros, o pessoal que faz esse acampamento de verdade acontecer e leva nossas tradições durante o ano todo para todos os lugares, não só do Estado do Rio Grande do Sul, mas também de Porto Alegre, se dedica muito para que a nossa tradição, para que a nossa cultura não morra e cada vez mais esse Acampamento Farroupilha possa ser algo bom, prazeroso para a sociedade de Porto Alegre. A Chama Crioula não é apenas um fogo aceso

Texto sem revisão

no mês de setembro, ela é o símbolo vivo da nossa história, da resistência e da identidade do povo gaúcho. É um patrimônio público, que ultrapassa gerações e que precisa ser preservado com devido respeito. Enquanto muitas cidades do Brasil perdem suas raízes, Porto Alegre tem a oportunidade de assegurar essa chama, que jamais se apague, que seja registrada, reconhecida e protegida como bem cultural e material da nossa capital. Por isso, eu defendo com firmeza que a Chama Crioula seja oficializada como patrimônio cultural permanente do Parque Farroupilha. Preservar esse símbolo é preservar a alma do nosso Estado, a alma do gaúcho, e é por isso que nós, inclusive, já protocolamos o projeto de lei para que a Chama Crioula fique como bem cultural e material no Parque Harmonia, simbolizando a tradição do povo gaúcho. Aproveito para dar parabéns ao presidente Rogério, bem como a todos os acampados que fazem o nosso mês de setembro tão especial para a nossa cidade. Viva a nossa tradição, viva o povo gaúcho, viva o Acampamento Farroupilha. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.ª Mariana Lescano. Também quero cumprimentar aqui a presença da diretoria da Acamparh e de tantos outros que fazem, como a Ciranda Escolar, o nosso acampamento cada vez melhor. Sejam todos bem-vindos. Também boas-vindas aqui ao secretário de governo André Coronel, ao secretário adjunto major Gelson.
A Ver.ª Vera Armando está com a palavra.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Presidente Comandante Nádia; Sr. Rogério da Silva Lara, representante da Associação dos Acampados da Estância da Harmonia, do nosso Parque da Harmonia; senhoras e senhores que nos honram com as suas presenças, estamos em pleno mês farroupilha, um mês em que comemoramos de forma muito orgulhosa as nossas tradições. E devemos muito às senhoras e aos senhores que mantêm viva, acesa a chama que representa o povo gaúcho, as nossas lutas, as batalhas e tudo aquilo que nós, futuramente, sempre iremos defender: os princípios, os propósitos do povo

Texto sem revisão

gaúcho, que defende, sim, a sua família, que se encontra nos nossos centros de tradições gaúchas, honrando sempre o tradicionalismo e as nossas tradições. Aproveito para parabenizar o esforço de cada uma das senhoras e dos senhores na construção de um acampamento que, sem dúvidas, ficará na história, um acampamento onde nós encontramos o Rio Grande do Sul muito bem representado, através do nosso turismo de galpão. Com visitas constantes, um grande público – final de semana, completamente lotado –, os acampamentos representam os nossos ranchos, as nossas estâncias, as nossas fazendas, as nossas lides campeiras, o homem e a mulher do campo. Então, parabéns a todas as senhoras e os senhores, muito obrigada por manterem acesa a chama da nossa tradição nos 365 dias do ano. O gaúcho é gaúcho o ano inteiro. Nós nos sentimos assim, extremamente honrados em representar essa nação. Viva o Rio Grande do Sul, viva o Acampamento Farroupilha! Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.ª Vera Armando.
A Ver.ª Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, Comandante Nádia, quero cumprimentar o seu Rogério Lara, e cumprimentando o senhor, cumprimento todos os piqueteiros. Quero cumprimentar também a Cacau e, em nome da Cacau, todas as mulheres piqueteiras que trabalham no mês, e durante os quatro anos, não só no mês de setembro, de agosto e setembro, mas também ano após ano, levando a cultura, levando a tradição, levando o nome do nosso Rio Grande por este Brasil afora. Que nós possamos estar sempre fomentando a nossa tradição e que o MTG seja respeitado como deve ser e que os CTGs e os DTGs possam receber recurso. Porque não é só falar, não é só a gente tirar foto, vestir de prenda, vestir de gaúcho e dizer que a gente faz com que a cultura aconteça. A gente precisa fomentar, a gente precisa acreditar que somente através de recurso a gente consegue levar a nossa cultura mais avante. Então,

Texto sem revisão

parabéns a todos vocês que trabalham incansavelmente pela nossa cultura gaúcha.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.ª Cláudia Araújo.
O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Comandante Nádia, presidente Rogério, prazer em encontrá-lo mais uma vez. E a todos que estão acampados no nosso Harmonia, no Acampamento Farroupilha, os parabéns por sempre estarem lembrando toda a trajetória do gaúcho e valorizando os princípios e valores que fundaram a nossa sociedade. Esse que está gritando aqui agora, presidente Rogério, acabou de botar um vídeo nas redes sociais – aquele ali que está vestido de alface americana ali – dizendo que o Acampamento Farroupilha está gourmetizado, que perdeu a sua essência, que não se fala mais da tradição gaúcha, que virou coisa para turista. Olha, só quem não vai lá, só quem não frequenta um DTG, um piquete, quem não sabe a lida, a luta do dia a dia de vocês, não apenas na semana ou no mês Farroupilha, mas ao longo do ano inteiro defendendo as nossas tradições para falar tremenda barbaridade. Mas ele busca chamar atenção de todas as formas, seja nas vestimentas ou nas suas falas completamente inapropriadas. Mas a tradição do povo gaúcho é muito maior, e vocês são os verdadeiros representantes disso. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Ramiro.
O Ver. Coronel Ustra está com a palavra.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente. Boa tarde, presidente Rogério, da Acamparh; boa tarde a todos os tradicionalistas aqui presentes, os nossos piqueteiros. Eu sou oficial da arma de cavalaria, servi no 8º de Uruguaiana, no Regimento Osório, aqui em Porto Alegre, e no Andrade

Texto sem revisão

Neves. E da Arma de Cavalaria, nosso patrono é o Marechal Osório. Então, manter acesa a chama crioula na Semana Farroupilha também é cultuar os heróis gaúchos que pelearam por esse Rio Grande, mantendo a nossa fronteira, delimitando a nossa fronteira e representando muito bem o nosso País nas guerras, principalmente na Guerra do Paraguai. Então, nós, da bancada do Partido Liberal, defendemos a manutenção da chama crioula e que ela possa ser registrada, reconhecida e protegida como bem cultural e material da nossa capital. Então, viva a chama crioula, viva o Parque Harmonia, viva o nosso Rio Grande do Sul, parabéns a vocês pelo trabalho e contem com a bancada do Partido Liberal. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Coronel Ustra.
O Ver. Márcio Bins Ely, representante da Câmara nos festejos Farroupilhas, tal qual a nossa querida Ver.ª Mariana Lescano, está com a palavra.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente, Comandante Nádia, quero cumprimentar também o Rogério. Vejo que ocupa a nossa tribuna de honra ali, a delegação aí da Associação, vejo ali a Rejane. Peço que transmita um abraço ao nosso piquete número 1, do Delegado Cleiton, junto ali com o Luizão, o Zé Nilton do Cabo Toco. Nosso querido Gilberto, tenho certeza que está aqui conosco aqui, hoje se encontra no Oriente Eterno, assim como muitos outros, não é? Mas a chama da nossa tradição está acesa, está mantida nesse belo encontro, nesse belo evento que é o nosso acampamento Farroupilha. A gente fica muito feliz de estar recebendo aqui a Associação que tem nos ajudado e contribuindo muito ali com a fiscalização. Tiveram lá no nosso piquete também, alinhando lá. Estava escapando água por aqui, vazando água por lá. Então, acho muito importante o zelo, o cuidado, para que tudo ocorra a bom termo, digamos assim. Então, vida longa a associação, nosso abraço fraterno. Parabéns, presidente, também, que liderou aí a primeira vez que se instalou um piquete da Câmara no acampamento. Fico feliz, eu e a Lescano, que estivemos à frente

Texto sem revisão

representando a mesa, não é? Mas eu acho muito oportuno e importante que a gente possa manter acesa a chama da nossa tradição e esta parceria de a gente poder afinar o violão com a gaita, do Legislativo, com o nosso Harmonia. Estamos aqui ao lado, estamos aqui próximos. Então, felizes em receber hoje vocês aqui. Um forte fraterno abraço do PDT. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Márcio Bins Ely, representante da Câmara nos festejos. Quero aqui agora agradecer, então, mais uma vez, entregando às mãos aqui do nosso querido Rogério da Silva Lara, que representa aqui o Acamparh, uma simples homenagem, dizendo do quanto os nossos tradicionalistas são importantes para Porto Alegre e para o Rio Grande do Sul.

Eu vou suspender por cinco minutos, a pedido, para que possamos fazer uma foto aqui com os nossos queridos acampados, com a direção, com os piqueteiros e com a Acamparh. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

Solicito que os líderes possam chegar até aqui, próximo à mesa, para que nós possamos acordar a tarde de hoje. Por gentileza, os líderes. Muito obrigada, senhores.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h32min.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (14h36min) Estão reabertos os trabalhos.

Senhores, esta presidência, como não teve acordo entre os líderes, faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar na Ordem do Dia, fazendo a votação dos títulos primeiro, e depois a reunião Conjunta das Comissões. Então, como não houve acordo por parte dos líderes da esquerda, coloco em votação.

Texto sem revisão

Em votação nominal, por solicitação do Ver. Jonas Reis, o requerimento desta presidência, para que passemos imediatamente à Ordem do Dia. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Por gentileza, eu preciso que os vereadores votem no requerimento para que ingressemos automaticamente na Ordem do Dia. Pergunto se algum vereador não conseguiu votar ou deseja trocar o seu voto. **APROVADO** por 18 votos **SIM.**
Vereadora Cláudia Araújo.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Presidente, eu gostaria de solicitar um minuto de silêncio pelo Carlos Eduardo Favero de Morais, um menino de 10 anos, que faleceu no dia 12, tinha hidrocefalia e infelizmente foi a óbito.
E queria também solicitar um minuto de silêncio pela passagem da Clarice Chwartzmann, 60 anos, chefe gaúcha especializada em churrasco e que formava mulheres assadoras, que infelizmente faleceu por insuficiência cardíaca, após um infarto no dia 9 de setembro.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.ª Cláudia. Mais algum vereador deseja encaminhar um minuto de silêncio? Vereador Tiago Albrecht.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO) (Requerimento): Boa tarde, Presidente. Em nome deste bloco aqui, da direita, da centro-direita, gostaríamos de pedir um minuto de silêncio também pelo Charlie Kirk, que foi brutalmente assassinado por um extremista por causa de ideias. Então gostaríamos de incluir um minuto de silêncio. Eu represento todo este bloco e tenho certeza que toda a Câmara, o bloco da direita, em respeito e tributo a alguém que foi morto por causa de ideias.

Texto sem revisão

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Tiago. Mais algum vereador? Vereador Freitas.

Vereador José Freitas (REPUBLICANOS) (Requerimento): Infelizmente perdi um primo meu precocemente no sábado agora, sepultamos ontem em Cachoeira do Sul, queria pedir, então, um minuto de silêncio para o Marcelo de Almeida de Freitas. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): *Ok,* mais algum vereador deseja encaminhar um minuto de silêncio? Não tendo, eu me alio a todos aqueles que foram aqui nominados também e solicito que os vereadores em pé possam, em postura de respeito, também fazer essa homenagem.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Retomamos, como combinado, a nossa Ordem do Dia. E como acertado anteriormente, vamos passar à votação dos títulos de cidadão. (Pausa.) Temos 27 agora, então está bem; com 27 vereadores presentes e 8 vereadores ausentes temos quórum para ingresso na Ordem do Dia. (Pausa.) Comecemos, então, com os títulos, por gentileza, conforme acordado com todos os vereadores. Por gentileza, diretor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Passamos à priorização dos títulos. (Procede à leitura da ementa do PLL nº 052/25.) (Pausa.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Só um momentinho. Antes, com 18 votos, foi a votação do requerimento.
Abro, então, o painel agora para colher a presença dos senhores vereadores para ingresso na Ordem do Dia. (Pausa.)

Texto sem revisão

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Acho que eu posso ir fazendo o pregão, não, é, Presidente?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Enquanto isso, o senhor faça o pregão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as proposições apresentadas à Mesa que estão registradas em documento distribuído aos senhores vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.
Apregoo também diversos requerimentos pedindo desarquivamento de proposições, cuja lista foi distribuída da mesma forma mencionada.
Apregoo o Ofício nº 3.385/25, do senhor Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual informa que se ausentará do Município das 17h do dia 8 até o dia 11 de setembro de 2025, já ocorrido, para participar de agendas oficiais em Brasília. São esses os pregões em cena.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (14h48min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Solicito presença ao Ver. Moisés Barboza.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 052/25.)

Texto sem revisão

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLL nº 052/25. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 30 votos **SIM.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 310/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLL nº 310/25. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal. (Pausa.) Estamos votando o título de cidadão porto-alegrense, Srs. Vereadores. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) Pergunto se algum vereador não conseguiu votar. Está encerrada a votação. **APROVADO** por 29 votos **SIM**.
Passamos ao nº 3 da folha. Em discussão o PLL nº 217/25, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, que concede o título de cidadão de Porto Alegre ao Sr. João Alberto Monteiro da Silva. Em discussão. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Encaminhar a matéria? (Pausa.) Está encerrado o encaminhamento. Em votação o PLL nº 217/25. (Pausa.) Pergunto se algum vereador não conseguiu votar. Ver. Roberto Robaina? (Pausa.) Já votou. Ver. Aldacir Oliboni vota “sim”; Ver. Giovani Culau vota “sim”. Está encerrada a votação.
(Após a apuração nominal.) **APROVADO** 30 votos **SIM**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura do PLL nº 176/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLL nº 176/25. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal. (Pausa.) Ver. Rafael Fleck vota “sim”. Pergunto se mais algum vereador não conseguiu votar. Está encerrada a votação.
(Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 30 votos **SIM**.

Texto sem revisão

(O Ver. Tiago Albrecht assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Passamos, então, ao próximo item sobre a mesa, doutor Luiz Afonso.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL n° 259/25.)

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em discussão o PLL n° 259/25. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação nominal o PLL n° 259/25. Pergunto se alguém quer encaminhar o presente projeto? Senão solicito a abertura do painel para colhermos os votos dos senhoras e senhores vereadores. (Pausa.) Um minuto e trinta. Pergunto se alguém não votou e gostaria de votar?
(Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 22 votos **SIM**.

Vereador Jessé Sangalli (PL): Presidente, queria só manifestar o meu repúdio à esquerda, porque eles se ajoelharam na frente da direita para pedir que nós votássemos a favor do título da reitora da UFRGS, e todos nós discordamos da postura dela, mas em respeito à instituição e aos mandatos soberanos de cada um, nós votamos, inclusive, com as críticas dos nossos eleitores. Então, a partir de agora, acho que falo em nome do PL, nunca mais votaremos em nenhum título da esquerda aqui da capital.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. Este Presidente, Ver. Jessé Sangalli, lembra muito bem deste fato que o senhor relatou.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Em nome do partido Novo, lamentar, também, que a esquerda tenha se retirado, e quem estava presente aqui, pela esquerda, não votou. Inclusive, como disse o colega Ver. Jessé Sangalli, a

Texto sem revisão

reitora da UFRGS, que é um ser completamente... Como é que eu posso dizer isso sem ser processado, Jessé Sangalli?

Vereador Jessé Sangalli (PL): Exótico.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Um ser exótico, que nenhum de nós aqui concorda com as suas falas, nem com a sua reitoria. E o próprio Giovani Culau, que estava aqui, agora, para votar e não quis votar, vinha aqui implorar, de vereador em vereador. E nós votamos, nós demos o voto por consideração ao mandato dele, mesmo sendo a reitora da UFRGS, uma coisa realmente assim, olha, enfim, não vou... Tenho muito processo. Nós vamos revogar o título dela.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Beleza, obrigado, Ver. Ramiro, falando pela liderança do Novo. Ver.ª Cláudia, pelo PSD.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Ver. Tiago, como vice-líder do governo, eu gostaria de dizer que é lamentável a oposição, e aqui eu não estou falando de ser de direita ou de ser de esquerda, eu estou falando de que cada um sabe quem deve homenagear e a gente precisa respeitar isso, e nesse momento não foi respeitado. Então, eu lamento muito a posição da oposição que fez isso e ficará registrado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver.ª Cláudia Araújo. Presidente, Comandante Nádia.

Vereadora Comandante Nádia (PL): Ver. Tiago, que está agora presidindo a nossa Casa, é lamentável que a esquerda não tenha maturidade política. Está mostrando, ao não votar um título de cidadão, a hipocrisia que conduz todas as atitudes, gestos, palavras desses que são muito pequenos, que não devem ter o nosso respeito também. Então eu, como autora dessa proposta, que é minha,

Texto sem revisão

de uma pessoa que eu desejo dar o título, tenho a dizer aqui para a esquerda: parabéns! Parabéns a vocês, que terão de mim exatamente o que eu recebi de vocês. Isso não quer dizer ameaça, isso quer dizer que tiro trocado não dói. Obrigada.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Presidente Comandante Nádia. Ver. Coronel Ustra.

Vereador Coronel Ustra (PL): Boa tarde, Presidente Ramiro...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ramiro é um elogio para mim, mas, nesse caso, é o vice-líder do partido...

Vereador Coronel Ustra (PL): Desculpa, Tiago Albrecht.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): É que o Ramiro é o "véio da lancha", é o dono da festa toda, então eu fico feliz.

Vereador Coronel Ustra (PL): Presidente Tiago Albrecht, em nome da bancada do PL, em solidariedade à nossa Presidente da Câmara de Vereadores, que sempre trata todos com cordialidade aqui, nós vamos abrir um bloco para revogar o título da reitora da UFRGS, vamos abrir um bloco. Deixo aqui registrado, em nome da bancada do PL, o nosso manifesto contra a atitude da bancada esquerda de não ceder, pelo menos, um voto para conceder o título à solicitação da nossa Presidente Comandante Nádia. Obrigado, Presidente Tiago Albrecht – desculpa aí.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Coronel Ustra, falando como vereador do PL. Líder do PP, vereador, nosso sempre-presidente Mauro Pinheiro.

Texto sem revisão

Vereador Mauro Pinheiro (PP): Ver. Tiago Albrecht, que preside esta sessão, falo aqui não só em meu nome, mas em nome da bancada do Partido Progressista, do PP, da Ver.ª Mariana Lescano, da Ver.ª Vera Armando e em meu próprio nome. Dizer que nos solidarizamos com a Ver.ª Comandante Nádia pela não votação da esquerda – PT, PSOL e PCdoB – ao seu projeto. Também quero dizer que repudiamos essa atitude da esquerda por nós termos sempre um acordo aqui entre os vereadores de votarmos, o conjunto dos vereadores, para aprovar os projetos de lei. E quero lembrar, assim como o Ver. Ramiro, que eu e o PP votamos aquele ser, que é a reitora da UFRGS, contrário à nossa vontade, por termos firmado um acordo com a esquerda para que a gente pudesse aprovar o projeto da esquerda e dar o título de cidadão, tendo em vista que a Câmara de Vereadores hoje tem 35 vereadores, e o título de cidadão precisa de 24 vereadores. Então, sem aprovação, infelizmente, dos votos da esquerda, nenhum vereador aprova o título de cidadão para pessoas que, como o título que foi rejeitado aqui, merecem todo o nosso apreço, e a votação... Então, nós repudiamos o ato da esquerda e pedimos que o PT, o PSOL e o PCdoB pensem melhor sobre essa atitude que tomaram para que a gente possa retomar os trabalhos e achar uma forma de a gente poder votar novamente esse projeto e buscar, assim, o acordo firmado entre a direita e a esquerda aqui nesta Câmara de Vereadores. Muito obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Agradeço ao Ver. Mauro Pinheiro, falando pelo Progressistas. Ver. Carlos Roberto Robaina, pelo PSOL.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Muito obrigado, Presidente. Eu não consegui escutar a intervenção do Mauro, está com muito barulho aqui, então eu não pude entender o raciocínio dele, mas eu estava no meu gabinete e escutei as várias intervenções aqui reclamando da ausência dos votos para o título ofertado pela Presidente Nádia. Eu quero dizer que eu acho que quando 12 não

Texto sem revisão

votam, tem uma razão política, não acho que é esquecimento. Então primeiro, não sei quanto aos outros do PT, do PSOL, do PCdoB, eu quero dizer que eu não votei porque eu não quis votar e é o meu direito de não votar.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Em primeiro lugar, isso. Em segundo lugar, não há nenhum acordo aqui na Câmara de que os títulos todos se votam. Não há nenhum acordo. Tanto não há.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Então está resolvido.

(Manifestações no plenário.)

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Se está resolvido, não sei...

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Vamos respeitar a fala do Ver. Robaina.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Se eles dizem que está resolvido, então não sei porque reclamam. Cada um vota como acha que deve votar na Câmara dos Vereadores. Primeiro ponto.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Isso! Muito bom!

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Segundo ponto: não venham com essa hipocrisia, como sempre...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Vamos lá, acho ótimo!!!

Texto sem revisão

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Ver. Ramiro, o senhor não pode ser hipócrita, não deveria pelo menos. Assim como a Presidente da Câmara. Sabe por que eu digo isso? Porque eu vi aqui eles reclamando. O Ramiro votou na reitora da UFRGS, embora não concordasse, porque o Culau pediu. Eu não pedi nada para o Ramiro. Não pedi nada! E quero dizer o seguinte: na vez em que eu apresentei aqui uma proposta de título do artista, ilustrador, jornalista Latuf, teve um movimento feito pela atual Presidente da Câmara, apoiado pelo Ramiro e apoiado por vários vereadores, nem todos, felizmente, porque eles perderam. Mas eles tentaram me derrotar, e tentaram fazer com que esse título não fosse dado. Então não venha com hipocrisia, como se o título tivesse que ser votado por todos, porque não é assim. Se tiver um acordo para isso, então se faz o acordo e se cumpre o acordo; se não tem acordo, cada vereador acha que deve votar e vota. E ponto final.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito, vereador.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): E não tem choradeira e não tem mimimi. Muito obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Obrigado, Ver. Roberto Robaina. Está encerrada a discussão? (Pausa.) Não? Nós temos mais títulos para votar.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Nobre Presidente, pediria cinco minutos de suspensão da sessão para a gente conversar. Tá bom?

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Eu suspendo a sessão por cinco minutos para as negociações do Ver. Oliboni com as lideranças. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h10min.)

Texto sem revisão

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): (15h15min.) Estão reabertos os trabalhos. Muito bem, retomando a sessão, após breve pausa.
Ver. Rafael Fleck, questão de ordem, vereador.

Vereador Rafael Fleck (MDB): Presidente, é como uma sugestão, a gente já vem debatendo há algum tempo, está aqui o diretor legislativo, depois eu vou procurar o Sandro, mas eu acho que nós temos que rever o número de votos para os títulos. Eu acho que tinha que ser maioria absoluta, Presidente. Não tem mais como passar por isso, constrangimento de quem indica e o constrangimento de quem é indicado. Então fica essa sua sugestão de a gente fazer uma alteração na Lei Orgânica. Obrigado.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito bem, tocamos em frente, Dr. Luiz Afonso, vamos para o próximo projeto.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 246/25.)

Vereadora Comandante Nádia (PL) (Requerimento): Presidente, tem mais um título meu aí, eu solicito a retirada de tramitação, não quero que seja votado o título. Obrigada.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Perfeito. Obrigado. Coloco em votação a retirada da priorização do nº 6, o PLL nº 234/25. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Dr. Luiz Afonso, retomamos o pregão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 246/25.)

Texto sem revisão

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em discussão o PLL nº 246/25. (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a matéria. Como encaminham os blocos partidários, os partidos? Pergunto se algum líder quer encaminhar? (Pausa.) Está encerrado o encaminhamento. Peço a abertura do painel para colhermos os votos dos senhores e senhoras vereadoras. Reitero que é o item 7 da nossa Ordem do Dia, o nº 246/25, de autoria do Ver. Marcos Felipi, Título de Cidadão ao atleta Tiago Maia Alencar, atleta do Esporte Clube Internacional. Líder da oposição.

Vereador Jonas Reis (PT): Presidente, oriento o voto da oposição favorável ao título.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Só peço que os vereadores...

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Alguém explica para o líder da oposição que votação de título precisa ser nominal e cada um dá o seu voto, que ele já não lidera a oposição no dia a dia mesmo, nem aqui ele consegue fazer isso.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Beleza, obrigado. Vereadores, eu só reitero... Está votando, está aberto o painel, está aberto o painel. Só reitero que eu abri tempo, para ficar para os Anais da Casa, eu abri o tempo de encaminhamento, ninguém se inscreveu, só para não parecer que este Presidente não oportunizou o encaminhamento. Presidente Comandante Nádia vota “sim”, peço que se registre no painel. Ver. Roberto Robaina vota “sim” também, por favor. (Pausa.)
(Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 32 votos **SIM.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 294/25.).

Texto sem revisão

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Em discussão o PLL nº 294/25. (Pausa.) A Ver.ª Vera Armando está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Boa tarde, Presidente Tiago Albrecht, colegas vereadores e vereadoras, senhoras e senhores que nos acompanham também pela nossa TVCâmara. Estamos diante da oportunidade de conceder uma das maiores distinções da nossa cidade a uma mulher que representa com trabalho, dedicação e compromisso o espírito empreendedor e comunitário de Porto Alegre. Refiro-me à Sra. Christina Gadret, cuja trajetória é motivo de orgulho não apenas para sua família, mas para todos os gaúchos. Nascida em nossa capital, filha de Sandra e Otávio Gadret, Christina cresceu em um ambiente profundamente ligado à comunicação, à cultura e ao desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Desde muito jovem, demonstrou curiosidade, sensibilidade e liderança, características que a levaram a trilhar um caminho de sucesso à frente da rede Pampa, o maior grupo de comunicação 100% gaúcho com presença em rádio, TV, jornal e internet. Além de empresária, Christina é advogada, formada pela PUC do Rio Grande do Sul, com atuação destacada no direito do trabalho e empresarial, tendo recebido, em 2023, a Comenda Oswaldo Vergara, a mais alta distinção da OAB/RS. Sua atuação no mundo jurídico reforça o compromisso com a ética, a justiça e a valorização das instituições. No campo da comunicação, seu percurso é igualmente notável. Foi a primeira mulher e a mais jovem presidente do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Rio Grande do Sul, representando mais de 300 emissoras em todo o Estado. Atuou no Conar, Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária, garantindo a credibilidade e responsabilidade da publicidade brasileira. Com seu espírito de liderança firme e, ao mesmo tempo, humanizado, conduz hoje a rede Pampa com visão de futuro, modernização e valorização das equipes de trabalho. Senhoras e senhores, não podemos esquecer que, nos momentos mais difíceis da nossa sociedade, a comunicação responsável salva vidas. Foi

Texto sem revisão

assim durante a pandemia, quando a Rede Pampa manteve a população informada e conectada. Foi assim também nas enchentes de 2024, quando as rádios do grupo se transformaram em verdadeiros plantões de serviço, ajudando a coletar donativos, divulgar alertas da Defesa Civil e encaminhar pedidos de socorro. Nesse trabalho, a presença de Christina foi fundamental, mas sua contribuição não se limita à gestão empresarial. Christina é mulher solidária, engajada em campanhas sociais, próxima das comunidades onde o grupo atua e atende as necessidades da população.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Ver.ª Vera, a senhora gostaria de dar um aparte para o Ver. Ramiro?

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Desculpa, não ouvi.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Eu vi que a senhora estava compenetrada, por isso o aparte, a senhora concede o aparte?

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Com muita honra, Ver. Ramiro Rosário.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Aparte): Maravilha, querida colega Vera Armando, parabéns em nome do Partido Novo aqui, muito especialmente do nosso presidente, que é prata da casa também, justíssima homenagem a Christina Gadret, e a toda a família Gadret. E com certeza contará com o nosso voto favorável.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Agradeço muito, Ver. Ramiro Rosário. Bem, senhoras e senhores, concluindo, conceder a Christina Gadret o Título de Cidadã Emérita de Porto Alegre é reconhecer uma trajetória de 30 anos de dedicação à comunidade gaúcha, ao fortalecimento das instituições e à promoção de valores que engrandecem a nossa cidade. É valorizar uma

Texto sem revisão

liderança que inspira e que projeta Porto Alegre para o futuro sem perder suas raízes. Por isso, eu peço o apoio dos colegas vereadores e vereadoras para a aprovação desta justa homenagem. Porto Alegre se enriquece ao reconhecer aqueles que trabalham com coragem, com talento e amor pela nossa terra. Muito obrigada.

PRESIDENTE TIAGO ALBRECHT (NOVO): Nós é que agradecemos. Eu pergunto se mais algum vereador vai discutir a matéria. Encerrada a discussão, pergunto se algum uma bancada vai encaminhar. Está encerrado o encaminhamento, peço a abertura do painel para colhermos os votos sobre o Título de Cidadã Emérita de Porto Alegre para a Sra. Christina Alvarez Gadret da Rede Pampa de Comunicação.
Em votação nominal o PLL nº 294/25. (Pausa.) Um minuto e trinta. Pergunto se algum vereador não conseguiu registrar o seu voto. (Pausa.) O Ver. Jonas registra voto “sim”. (Após a apuração nominal.) **APROVADO**, por 32 votos **SIM**. Parabéns, Ver.ª Vera Armando!

(Ver.ª Comandante Nádia reassume a presidência.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Parabéns, Ver.ª Vera Armando.

Vereadora Vera Armando (PP): Presidente Comandante Nádia, eu gostaria de agradecer a todos que votaram. Realmente é muito importante essa homenagem e eu me sinto muito honrada com o voto dos meus colegas e agradeço em especial também a senhora. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.ª Vera.
Passamos ao número 9 da folha.

Texto sem revisão

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 297/25.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em discussão o PLL nº 297/25. (Pausa.) Não havendo quem queira discutir, está encerrada a discussão. Em votação o PLL nº 297/25. (Pausa.) Pergunto se algum vereador não conseguiu votar? Ver.ª Mariana vota "sim". Ver. Gilson vota "sim"; Ver.ª Cláudia vota "sim". Está encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 30 votos **SIM.** Parabéns, Ver. Gilson.
Questão de ordem, Ver. Ramiro?

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a inclusão do Requerimento nº 274/25 na priorização de votação da presente sessão e que possa ser o próximo projeto a ser apreciado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em votação. Os vereadores que concordam... Quer nominal, vereador? O senhor quer encaminhar? Pois não.
O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário.
Vereador, só um momentinho, só uma questão de ordem antes. Pois não, Ver. Gilson.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Presidente, quero agradecer a todos os colegas vereadores que tornaram o nosso amigo Clóvis Della Flora como Cidadão de Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Gilson. Pois não.

Vereador Alexandre Bobadra (PL): Eu quero colocar a minha intenção de voto favorável.

Texto sem revisão

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito que anotem a intenção de voto favorável do Ver. Alexandre Bobadra ao Título de Cidadão do Ver. Gilson. Ver.ª Tanise.

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (MDB): Da mesma forma, também quero que fique registrada a minha intenção de voto ao Título de Cidadão do Ver. Gilson Padeiro.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Registrar também a intenção de voto da Psicóloga Tanise Sabino favoravelmente ao Título.
O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário, requerimento de inclusão, neste momento, da moção. (Pausa.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente, não, antes de usar a palavra, eu gostaria que fosse apregoado, que fosse lido, porque só foi encaminhada a proposta.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor tinha que falar ali, antes. O senhor saia, então, faça a ordem do dia, a gente faz o encaminhamento, pode ser? Por gentileza. Só por gentileza.

(Manifestações no plenário.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, ele não pediu nominal ainda, ele quer encaminhar. Por gentileza, vereador, aí o senhor faça o pedido na ordem, ali no microfone de apartes. Pois não, Ver. Roberto Robaina?

Texto sem revisão

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Requerimento): O meu encaminhamento é que seja só apregoado, seja lido. Porque como já ia ser votado, sem ser lido, seria melhor ser lido, aí para poder ser apreciado. Só isso.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Com certeza. Por gentileza, diretor, o senhor pode ler do que se trata o requerimento solicitado para que essa moção seja votada, logo em seguida, agora.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Requerimento nº 274/25 – de autoria dos vereadores Tiago Albrecht, Ramiro Rosário, Alexandre Bobadra, Mauro Pinheiro, Coronel Ustra, Marcos Felipi, José Freitas e Hamilton Sossmeier; e das vereadoras Cláudia Araújo e Psicóloga Tanise Sabino –, requer seja encaminhada (Lê.): "**MOÇÃO DE REPÚDIO** aos atos praticados pelo Sr. Eduardo Romulo Bueno, conhecido pela alcunha de "Peninha", em vídeo publicado nas redes sociais, no qual menospreza e ridiculariza o covarde assassinato do ativista norte-americano Charles James Kirk, realizado diante de uma multidão durante um evento pacífico realizado pela Turning Point USA".

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Feito, vereador. O Sr. vai querer encaminhar?
O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de sua autoria.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Presidente, eu gostaria que a gente não encaminhasse essa moção agora, porque nós temos justamente uma série de temas que estão sendo apreciados. Os títulos – tem títulos ainda. Nós temos uma comissão conjunta, que são temas muito mais relevantes para a cidade do que uma tentativa de criminalizar. Isso, sim, é uma tentativa de perseguição a um escritor que fez um pronunciamento; ele não cometeu nenhum crime, ele fez um pronunciamento, ele deu uma opinião. A gente pode discordar, pode se

Texto sem revisão

horrorizar, como eu vi que o Ver. Ramiro supostamente se horrorizou pelas declarações do Eduardo Bueno. Eu nunca vejo o Ver. Ramiro horrorizado com as crianças, com as mulheres e com os idosos que, todos os dias, estão sendo assassinados na Faixa de Gaza. Isso aí, inclusive, ele comemora, comemora as ações do Netanyahu e do sionismo, comemora as ações do sionismo.

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): O Sr. Ramiro está bagunçando a sessão e tentando me interromper. Eu não vou aceitar isso, porque nós temos que ter ordem e disciplina. Eu gostaria que nós não votássemos esse tema, acho que é só uma tentativa de capitalizar politicamente, ocorreu um assassinato nos Estados Unidos, evidentemente, todo mundo viu, esse ideólogo juvenil ligado ao Trump foi assassinado – foi um assassinato, todo mundo viu, televisionado no mundo todo –, mas eu acho que não cabe aqui à Câmara dos Vereadores de Porto Alegre ser polarizada por esse assunto, eu acho que nós temos assuntos da cidade a tratar e esses são os assuntos que nós devemos priorizar no dia de hoje, muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para encaminhar o requerimento de sua autoria.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Comandante Nádia, meus caros colegas, olha para cá Robaina, olha para cá! Olha para cá, tu subiste aqui para dizer que eu defendo o assassinato de crianças inocentes na faixa de Gaza, foi isso que tu falaste? Que eu celebro esse tipo de coisa? Quem celebra assassinato de jovens e crianças é o senhor, a Luciana Genro, quando, logo após o atentado, tu e toda tua... aquela patifaria do PSOL estava reunida dentro do Sindicato dos Municipários, o Simpa, aí, sim, celebrando o terrorismo, celebrando o terrorismo! Isso é tão verdade, tão verdade que está no Ministério

Texto sem revisão

Público Federal uma denúncia que eu fiz contra ti, contra a Luciana Genro, contra todo mundo que estava naquela reunião no Simpa, porque, nas palavras de vocês, o terrorismo seria, como é mesmo? Uma manifestação de defesa dos palestinos contra o povo opressor. Botar bebê em forno e assá-lo é um método legítimo de defesa? Decapitar pessoas, botar uma granada, explodir um pai de família na frente dos seus dois filhos, isso é um legítimo direito de defesa? Isso é? Pois saiba, até me surpreende que tu não saibas, mas está no Ministério Público Federal, está lá, tu, a Luciana Genro, pelas falas abjetas, aí, sim, de celebração do ódio e da morte. Eu nunca celebrei o ódio e a morte de ninguém – nunca! Nunca! Aliás, sou um defensor da liberdade de expressão, porque tem uma frase que, para mim, não é palavra jogada ao vento, ela é a mais absoluta verdade: que a liberdade de expressão existe para que nós possamos ouvir aquilo com que nós não concordamos. O Que o Peninha falou, eu não pedi censura contra ele, eu não pedi que derrubassem as redes sociais dele, eu não defendi regulamentação de redes sociais por causa das barbaridades que ele falou; eu usei da minha liberdade de expressão para justamente expor quem é o Sr. Eduardo Bueno – isso eu fiz. E muitos outros fizeram, o movimento orgânico da sociedade, o movimento orgânico da sociedade de asco – de asco! –, de repulsa ao que falou Eduardo Bueno. E eu tenho certeza, a menos que eu esteja errado, eu tenho certeza que todos os vereadores da oposição, do PT, do PCdoB, do PSOL condenam a fala do Peninha, ou alguém concorda?! Quem concorda com a fala do Peninha levanta a mão. Quem concorda com a fala do Peninha levanta a mão! Pronto, ninguém concorda com o que ele falou, e nós faremos aqui de uma forma institucional um posicionamento sob a autoria do nosso colega, Ver. Tiago Albrecht, inúmeros outros colegas aqui para que a cidade de Porto Alegre, Robaina, também possa manifestar institucionalmente a sua repulsa, a sua condenação às falas absurdas de Eduardo Bueno. E agora, mais uma vez, em absoluto, nunca celebrei a morte de ninguém dentro da Faixa de Gaza, nem dos civis, que são feitos de escudo humano pelo Hamas, pelo próprio governo da Faixa de Gaza, assim como também dos reféns que foram

Texto sem revisão

levados lá para dentro e que, há mais de 500 dias, estão num ninho de ratos, que é que são aqueles que tu, Luciana Genro, e os parceiros e companheiros do PSOL defendem. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão. Vou ler uma matéria aqui para vocês sobre um assunto importante, fala de assassinatos. Dia 9 de setembro, no mesmo mês, em 2022, assassinato do tesoureiro do PT por bolsonarista. Dois meses após o crime, acusado ainda não foi ouvido pela justiça. Mataram um pai de família, chamado Marcelo Arruda, tesoureiro do PT, de Foz do Iguaçu, do Paraná, e, naquele momento, era um brasileiro, pai de família, e o Ver. Ramiro não fez uma nota de pesar pela morte e de repúdio ao bolsonarista assassino. Um brasileiro assassinou outro brasileiro e a extrema direita se calou, se calou naquele momento, e ainda se dizem patriotas. Agora morreu um norte-americano assassinado brutalmente e eles vão correndo fazer uma nota de condolências, não é nem de condolências, eles estão fazendo uma nota de repúdio a um brasileiro, ao Peninha. Não é de condolências. Ele poderia ter feito uma nota de repúdio ao assassinato do Charlie, eu votaria na nota de repúdio ao assassinato do Charlie. Mas aí a extrema direita quer lacração, para ela poder ter os *likes* agora na página do Ramiro e dos outros tem que atacar o Peninha, um brasileiro, que realmente fez uma fala totalmente errada. Não se deve comemorar a morte de ninguém, Ninguém merece morrer. Ninguém merece ser assassinado. O que vai ser agora das filhas do Charlie, que não têm responsabilidade sobre as posições racistas e homofóbicas que o Charlie tinha, elas não têm essa responsabilidade. Várias postagens desse Charlie eram racistas e homofóbicas, mas nem por isso o Charlie deve morrer, nem por isso.

Texto sem revisão

Todos que cometem crime devem responder pelos crimes. Aí o Daniel Silveira, um brasileiro, rasgou a placa da Marielle Franco, brutalmente assassinada por covardes, pelo crime organizado, e aqui não teve uma moção de repúdio ao Daniel Silveira, não teve, condenado. Não teve, porque vocês são seletivos, vocês choram alguns mortos. E Ver. Robaina, parabéns pela sua posição, porque a extrema direita não vem aqui chorar as mães que perdem seus filhos nas bombas, na Faixa de Gaza, as crianças dilaceradas que perdem pernas, braços, nunca teve uma moção da extrema direita aqui de repúdio aos assassinos do Exército de Israel; que são assassinos?! O Exército de Israel é covarde. O Estado de Israel é assassino! Mas eles não vêm aqui condenar o Estado de Israel, porque eles são seletivos. Veja bem, eles se importam apenas em atacar as pessoas, porque é isso que eles fazem com essa moção, é atacar o Peninha. É esquecer toda a história desse brasileiro, por causa de um erro que ele cometeu. Ele cometeu, evidentemente, um erro ao comemorar um assassinato, e não se pode fazer isso de forma alguma. Eu jamais comemoraria um assassinato, e nunca vou comemorar, por mais raiva, angústia, repúdio que eu tenha às práticas do armamentismo. E o Charlie, ele era armamentista? Ele fazia apologia às armas! Ele dizia: mais armas! E, infelizmente, uma arma o matou. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Aquilo que ele pregava, o armamentismo de qualquer um, porque os Estados Unidos é o país em que mais se matam, porque tem armas como se tivesse relógio, como se tivesse celular no bolso, como se fosse um instrumento de brincadeira. E o senhor respeite a minha fala, Ver. Ramiro, que enquanto o senhor falava aqui, eu não fazia chacotinha aí embaixo, como vossa excelência é acostumado a fazer! Lacrador! Lacrador o senhor é, não é parlamentar, tá? O senhor gosta de balbúrdia, gosta de bandalheira, mas este Parlamento é altivo. Este Parlamento quer discutir políticas públicas da cidade e não vai se capitular, não vai se ajoelhar à sua pauta minúscula de buscar *like* no Instagram. Isso é uma vergonha, o que vossa excelência faz aqui. A cidade precisando de luta por

Texto sem revisão

educação, saúde e V. Exa. aqui querendo repudiar um porto-alegrense, um brasileiro. Tenha respeito!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Jonas. Só lembrando, nós estamos efetivamente aqui discutindo, encaminhando, melhor dizer, porque moção só tem encaminhamento, encaminhando o requerimento a ser votado pelo plenário de inclusão da moção.
O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sra. Presidente, eu vivi para ver um vereador usar uma morte aqui em cima para lacrar e, covardemente, agora se retira do plenário para não ouvir as verdades que competem... O líder da oposição quer lacrar em cima da morte de uma pessoa brutalmente assassinada, e representa todos vocês porque ele é o líder da oposição – vem aqui dizer que ele é defensor de armas. É mentira, ele era defensor da 2ª Emenda. É que o Jonas não sabe ler, isso eu sei, mas espero aí que os decanos da esquerda saibam. Chamou ele de homofóbico e racista, pois eu desafio, Jonas, me prove que ele era homofóbico e racista que eu retiro agora esse pedido, mas me prove. Qualquer um da esquerda traz aqui alguma fala racista ou homofóbica do... Não é frase, eu não quero frase, eu quero discurso todo de 5, 10 minutos dele sendo racista e homofóbico, que eu retiro na hora o pedido. Está desafiado, Jonas, pode gravar teu vídeo, que ninguém vê mesmo. Estão desafiados, qualquer um da esquerda traz aqui ele sendo homofóbico ou então racista; aí nós vamos ver, porque vocês não vão trazer. Eu tenho relato de negros, dizendo que ele não era racista; eu tenho relato de negros dizendo que ele dava bolsa para comparecer em conferências. Ou vocês vão querer falar em lugar dos negros? Os héteros, brancos da esquerda vão querer falar em lugar dos negros? Só faltava essa agora, só faltava essa agora. Então veja, que o PT é uma mentira, em si só, a gente já sabe, mas eu lamento que a esquerda, lamento pelo Pedro Ruas que é

Texto sem revisão

um vereador respeitável dessa cidade, lamento o Robaina, apesar das mentiras e *fake news* que falou sobre o Ramiro também é um vereador respeitável; o Oliboni, que está ali envergonhado com o seu colega, que tem que subir aqui para usar mentira, lacrar em cima de um caixão, gente; lacrar em cima de um caixão de um pai de família que deixou duas crianças e que foi morto pelas suas ideias; inclusive ele dava oportunidade do contraditório. Inundam as redes sociais, vídeos onde ele dá o contraponto a quem é contra ele; quem xinga ele de tudo que é coisa. Então é lamentável que o petista, o líder do PT, venha desvirtuar nesta Casa e que o vereador do PSOL fale mentiras contra o Ramiro, *fake news* da braba; aliás, lembrei da frente parlamentar do Ver. Ruas contra *fake news*. Aí do seu lado tem alguém espalhando *fake News,* vereador! Leve eles tudo de caso na sua frente parlamentar.

E, sobre a moção de repúdio, é evidente que temos que repudiar as falas do Peninha. Aqui não estou repudiando ele, a quem não conheço e nem quero conhecer; mas as falas, as falas... Ah, tem que trazer em inglês as falas do Charlie Kirk, em português eu não discuto com vocês, tem que ser fluente em inglês. As falas do Peninha são absolutamente repugnantes, odiosas. É por discursos de ódio como o do Peninha, pelas *fake news* do Jonas, do PT, pelas *fake news* do Robaina, pela desumanização que a esquerda, a extrema esquerda promove é que tem imbecis que puxam o gatilho. Enquanto nós não mudarmos isso, Sra. Presidente, nós não teremos um debate apenas nas ideias. Que repudiemos a fala do Peninha e de todos aqueles que disseminam o ódio e vilipendiam a morte, o assassinato de inocentes.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago. Mais alguém deseja encaminhar? (Pausa.)

A Ver.ª Juliana de Souza está com a palavra para encaminhar o requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário.

Texto sem revisão

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, colegas; boa tarde, Presidente. Quero dizer que não tenho dúvidas que o objeto de que trata essa moção proposta deve unificar a maioria de nós aqui. Eu, pessoalmente, considero lamentável a manifestação que foi realizada pelo jornalista Peninha, e acho que todas, todos nós devemos também considerar dessa forma. Ocorre que eu quero chamar a atenção para algo que não me parece ser por acaso, que é o fato de nós estarmos hoje, segunda-feira, após a condenação de Bolsonaro e seus amigos golpistas, tendo tido uma inversão da nossa organização da sessão para que as falas de liderança não pudessem ter aberto a nossa sessão. E isso está sendo proposto aqui, esse requerimento, justamente como cortina de fumaça para o tema que está de fato tomando conta do Brasil neste Dia Internacional da Democracia, que é o tema da condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro a 27 anos e 3 meses de prisão, sendo deles, 24 anos em regime fechado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereadora, a senhora se mantenha na pauta. Só um momentinho, a pauta é o requerimento.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Presidente, então, este requerimento que foi solicitado para incluir uma moção de um tema pertinente está, sim, sendo utilizado como cortina de fumaça para que nós não possamos discutir nessa tribuna a importância da defesa da democracia em um Brasil onde já teve ditadura militar, e pela primeira vez na história desse País, militares que foram atentar contra a democracia brasileira, que tentaram golpe de Estado, foram condenados e serão presos. Um momento histórico nesse País, e esse parlamento, uma Casa democrática que só pode funcionar, Ver. Mauro, na democracia deveria estar saudando, celebrando esse feito histórico, porque a defesa da democracia, meus colegas, ela se faz todos os dias. Nosso País, que já sofreu tantos golpes, nosso País precisa reafirmar a democracia não somente hoje, no Dia Internacional da Democracia, mas todos os dias, com políticas de

Texto sem revisão

memória, de verdade histórica, de justiça de transição. Nós ressignificamos o 11 de setembro, que não mais será lembrado apenas como o dia do golpe no Chile, mas também como o dia que o Brasil colocou como condenados aqueles que tentaram acabar com a democracia no nosso País. É assim que nós vamos lembrar.

Vereadora Mariana Lescano (PP): Presidente, questão de ordem: é um absurdo a vereadora estar falando sobre requerimento de repúdio...

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Não lhe concedo aparte na minha fala, Ver.ª Lescano.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereadora, vereadora, olha só, vereadora, vamos... Vereadora! Ver.ª Juliana.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Vá defender seu bandido de estimação na sua fala, e não...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vereadora Juliana, se atenha à pauta, é o requerimento de moção, tá?

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Está restabelecido o meu tempo, Presidente? Nós queremos poder discutir aqui não cortina de fumaça como esse requerimento que foi proposto aqui para invisibilizar esse momento histórico. Memória, verdade, justiça de transição é a luta que nós fazemos, nós fazemos para afirmar a democracia, porque nós não aceitamos golpistas, não aceitamos anistia e depois da condenação de Bolsonaro, nós tivemos inclusive mais um momento importante para o nosso País, nós tivemos nesse final de semana a identificação do pianista brasileiro Francisco Tenório Serqueira Júnior, que foi vítima da ditadura, brasileiro vítima da ditadura na Argentina...

Texto sem revisão

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora...

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Porque a articulação contra a democracia não é internacional somente hoje, foi assim na ditadura civil militar também. E é por isso que esses temas precisam ser discutidos aqui, sem cortina de fumaça...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereadora, a senhora terminou o seu tempo. Vou solicitar que os vereadores se atenham à pauta; vereadores se atenham à pauta. Mais algum vereador deseja encaminhar?
O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Vereadora Comandante Nádia, Presidente dessa Casa, demais vereadores. É lamentável o ocorrido nesse final de semana, o seu peninha, o Eduardo Bueno, pelas suas manifestações através das redes sociais. Em primeiro lugar, dizer que é lamentável a postura dele, lamentável o assassinato de um jovem, pai de família, cristão, que pregava a democracia, sim, americana, que lutava pela família, que lutava pelo conservadorismo, Ver. Ustra, um lutador pela democracia, pelo conservadorismo e pela família, e foi assassinado. E eu quero ver agora a postura do PT, PSOL e PCdoB, como vai votar nessa moção de repúdio a esse cidadão, esse cidadão Eduardo Bueno, que zombou, zombou da família. Tem um trecho, para mim, da sua fala que é muito, é muito lamentável, que ele fala: "...pai de duas crianças, que bom...", como que uma pessoa, em sã consciência, pode achar bom um pai de família ser assassinado, dizer que vai ser bom para os seus filhos não ter um pai. Essa é a luta da esquerda, essa é a luta da esquerda, Ver. Ramiro, contra a família, eles são contra a família, são contra a fé, são contra a igreja, e depois querem... Eu não sei por que eles vão na missa na época de eleição, na época

Texto sem revisão

de eleição vão em culto, vão na missa, mas eles são contra, Ver. José Freitas, contra a família, contra a igreja, contra a fé, contra a vida, são favoráveis ao aborto. Disse muito bem vereador, eles são contra a vida, e, como eu quero ver como vão votar, mas eu não vou me surpreender se votarem contra, porque é assim mesmo, a esquerda tem uma narrativa, enrola, diz que gosta... O Presidente Lula começou agora pela soberania do País, soberania do País, eles pregam a soberania. Estão se agarrando a quê?

Eu quero voltar aqui, Ver.ª Natasha, quero dizer à senhora, quero ler aqui, Presidente, o Partido Progressista, junto com a bancada do Partido Progressista, Ver. Mauro Pinheiro, Ver.ª Vera Armando e Ver.ª Mariana Lescano, nós fizemos um requerimento de apuração e responsabilização por incitação ao ódio e à violência ao Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul para providências. (Lê.): "O Progressistas de Porto Alegre, juntamente com seus vereadores: Mariana Lescano, Mauro Pinheiro e Vera Armando, no exercício de suas funções parlamentares, vêm respeitosamente à presença de V. Exa. requerer que sejam adotadas as medidas legais, civis e penais em face de Eduardo Bueno, também conhecido pelo apelido de Peninha, cidadão brasileiro, em razão da publicação realizada nas redes sociais no dia 10 de setembro de 2025, no qual celebra e faz apologia ao assassinato do influenciador político Charlie Kirk, ocorrido em campos universitários de Utah, Estados Unidos, na quarta-feira, 10 de setembro de 2025." Por que nós estamos fazendo isso? Porque o que está contido na referida publicação incito o ódio, a violência, o atentado contra os valores fundamentais de respeito à vida e à dignidade humana, além de promover discurso de intolerância política. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.)

O PP não vai ficar no mimimi como alguns vereadores; nós estamos aqui, já protocolamos no Ministério Público, e queremos que ele responda pelas consequências às quais já vem respondendo pelo seu ato de ódio contra o cidadão, pai de família, contra a família, contra um cidadão de bem. Então era isso, muito obrigado, Sra. Presidente.

Texto sem revisão

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Mauro.
A Ver.ª Mariana Lescano está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário, pelo governo.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente. Boa tarde, quem está nos assistindo pela TVCâmara, quem nos acompanha pelas galerias. Boa tarde, colegas. A gente vem aqui hoje para dizer que queremos votar a moção de repúdio às falas do Eduardo Bueno, Peninha. Esta criatura nefasta que foi às redes sociais comemorar a morte do Charles Kirk, comemorar a morte de um pai conservador, de 31 anos, que morreu com uma camiseta escrita liberdade. E a esquerda, patética e podre, obviamente, vai aplaudir uma morte como essa, porque eles não sabem o que é lutar por liberdade, porque eles vêm aqui para defender um regime comunista que matou milhões de pessoas. Porque, enquanto para nós o Charles é um ídolo e, sim, foi um grande ativista que despertou principalmente milhares de jovens, a esquerda anda com a camiseta de Che Guevara, um assassino. Eles aplaudem Stalin, outro assassino. Eles gostam de Carlos Marighella, que tinha o manual do guerrilheiro urbano como assassinar policiais. Eles nunca vão saber o que é a luta pela liberdade, porque não existe liberdade com comunista. Aliás, esses mesmos que subiram aqui na tribuna, eles são aqueles que adoram ficar nos chamando de fascista. E eles não nos matam por ser fascista, eles nos chamam de fascista para legitimar a nossa morte. O que o Eduardo Bueno fez é o que a esquerda vem fazendo há anos, Presidente, desumanizar os nossos, desumanizar a direita, desumanizar. Eles dizem sem anistia, não é porque eles não concordam com a anistia, é porque eles querem que todos aqueles que pensam diferente deles apodreçam na cadeia. Se pudesse, eles voltariam com os campos de concentração. Se pudesse, eles nos colocariam em praça pública e nos colocariam uma bala, como disse um professor de história, muito aplaudido pela esquerda. Para a direita, para os conservadores, nenhum diálogo, somente uma boa bala, uma

Texto sem revisão

boa cova. Esse é o pensamento deles. E agora eles vêm fazer esse papelzinho de “não concordamos com o que o Eduardo Bueno fala. Ai, mas nós também não aceitamos este repúdio.” Balela. Eles só não concordam porque não têm coragem de dizer em público o que pensam, porque tudo o que eles querem é cada vez mais a criminalização de opositores políticos. E é por isso que esta Câmara de Vereadores tem a obrigação de repudiar a fala de Eduardo Bueno, porque ele faz apologia a assassinato, ele desumaniza os opositores políticos. Em outra fala, esta mesma criatura nefasta disse que tinha passado pelas manifestações do final do ano de 22 e que tinha visto algumas senhoras com umas plaquinhas na mão pedindo intervenção e que ele só não colocou o carro por cima dessas senhoras porque a esposa dele não permitiu. É isso que este canalha quer, ele quer a morte de todos os opositores, bem como a esquerda comunista, e aliás, comunismo e fascismo são duas faces da mesma moeda, regimes ditatoriais que querem acabar com a família, que não acreditam em Deus, que acham que o Estado tem que entrar em todas as veias da nossa vida e comandar. E é por isso que nós nunca vamos aceitar que nos chamem de fascistas, porque os fascistas e os comunistas são vocês. São vocês que pregam o totalitarismo. Espero que a Câmara de Vereadores de Porto Alegre tenha a dignidade de repudiar a fala de Eduardo Bueno e que a gente passe esse requerimento. E, acima de tudo, nós continuaremos aqui a ser voz, a ser voz por Charlie Kirk e todos aqueles que diuturnamente estão lutando por liberdade. Falaram sobre Daniel Silveira. Daniel Silveira é o primeiro preso político da ditadura do PT e do STF e que até hoje é torturado por esta ditadura comunista. Aliás, falam tanto em leis, se vocês acreditassem nas leis, vocês não estariam falando sobre o 11 de setembro, o dia que o Bolsonaro foi condenado. Vocês estariam, que nem nós, lamentando que mais uma vez a justiça brasileira foi instrumento político de vingança. Em um passado não muito distante, vocês usavam o fuzil para silenciar os seus opositores. Hoje, vocês usam a caneta. Até o dia que nós, se nós não continuarmos falando, vocês vão voltar a usar os fuzis. Por isso, nós resistiremos até o fim.

Texto sem revisão

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.ª Mariana. Mais alguém deseja encaminhar a matéria?
O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário. *Ok,* no microfone de apartes então, o senhor está com a palavra, cinco minutos.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Presidente. Eu encaminho aqui do microfone de apartes, não sei se o meu som está bom, dialogando com a senhora e buscando dialogar com os meus colegas vereadores e vereadoras. Porque eu penso, Ver. Mauro Pinheiro, que o encaminhamento desse requerimento, no meu entendimento, se relaciona com as dificuldades que a Presidente teve de aprovar o seu título de cidadão. Porque eu considero que, em ambos os aspectos, a gente vive uma degeneração, uma degradação das relações políticas e institucionais.

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Segura o meu tempo, por favor, Presidente. Fica à vontade, vereador. Fica à vontade. Posso seguir, vereador? Posso seguir? Porque eu falava agora mesmo da degradação das relações políticas e institucionais que a gente tem vivido aqui neste plenário. A relação que a maioria desta Casa tem estabelecido com a minoria desta Casa. Uma relação, Ver.ª Karen, que faz com que a oposição, por exemplo, não tenha garantido sequer as suas assessorias, que tem direito no plenário. Uma relação, Ver.ª Mariana, como dizia a Ver.ª Juliana, em que a oposição não tem garantido sequer o seu direito ao tempo de liderança. Porque hoje a sessão começou desta forma, Ver. Rafael Fleck: a oposição fazendo um apelo para que tivesse o seu direito ao tempo de liderança garantido. E então se responde desta forma, Ramiro: interditando os direitos da minoria a partir de uma maioria que existe, de

Texto sem revisão

fato, aqui no plenário. Mas isso, Ver. Ramiro, tem consequências. As consequências – a Presidente sentiu na pele na votação do título. E isso não é bom para a Presidente. Isso...

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Da mesma forma, Ver.ª Mariana Lescano, que vocês estão dizendo que vão se vingar de mim, caçando título. E eu estou muito sereno, estou muito tranquilo. Muito sereno e muito tranquilo. Eu era o único vereador da oposição sentado aqui à disposição de ser chamado a fazer política. Como fiz com a bancada do governo, quando quis, sim, a aprovação do título da reitora Marcia. Eu fui dialogar com cada um e cada uma de vocês. Ninguém foi dialogar comigo, porque eu sou alguém que faz política ao estar aqui. E isso se relaciona, Presidente, vou esperar sua entrevista... Porque quando eu digo aqui que a gente não tem respeitado as regras do jogo, a gente não tem respeitado a minoria desta Casa, eu penso também, Ver. Jonas, não sei cadê o Ver. Jonas, nosso líder está lá, que o art. 104 do nosso Regimento interno fala que a presidência deve anunciar a Ordem do Dia com pelo menos 48 horas de antecedência. Quando esse requerimento foi apresentado no SEI, ele estava despachado com um encaminhamento para ser incorporado à Ordem do Dia. E por isso que eu quero compreender da presidência e da Diretoria Legislativa um entendimento em torno desse artigo do regimento, o art. 104... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...que no meu entendimento...

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Mais uma vez, só para concluir, Presidente, o meu pedido de encaminhamento neste Requerimento é apenas para entender a interpretação da presidência, da Mesa e da Diretoria

Texto sem revisão

Legislativa, como esse tema pode ser incorporado sem o respeito às 48 horas de antecedência para que ingresse na Ordem do Dia. E eu volto a dizer, Presidente, que esse é mais um exemplo de como as regras do jogo não têm sido respeitadas, como a minoria não tem sido respeitada nesta Casa, e que isso faz mal a todo mundo. Espero que a gente possa mudar de postura aqui no Legislativo Municipal. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador. Questão de ordem, Ver. Mauro?

Vereador Mauro Pinheiro (PP): Presidente, só para lembrar ao Ver. Giovani Culau que o plenário é soberano. Quando o plenário toma a decisão, ele pode alterar aquilo que está no...

(Manifestações no plenário.)

Vereador Mauro Pinheiro (PP): Segundo momento, eu não vi nenhum vereador da oposição se inscrever em liderança. Então, só não falaram porque não se inscreveram para falar. Tem uma ordem. Não vi ninguém se inscrever para falar em liderança.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Mauro. Então, respondendo ao Ver. Giovani Culau e Coletivo, a qualquer momento o vereador pode fazer o requerimento e fazer com que ingresse na Ordem do Dia a pauta que lhe interessa, *ok*? A qualquer momento.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Presidente, qual é o artigo do Regimento que aponta isso? Para que eu aprenda. Eu estou me colocando aqui numa situação de humildade...

Texto sem revisão

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Já vou lhe passar em seguida. Mais alguém? Eu já vou lhe passar, tá?

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Perfeito, eu vou aguardar.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente, Comandante Nádia, na pessoa de V. Exa., cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias, na TV Câmara, eu quero aqui me manifestar sobre essa pauta porque eu acho que nós não podemos deixar passar uma barbaridade que aconteceu, em que uma pessoa, pela sua opinião, ela é assassinada. E nós não podemos permitir e acreditar que seja razoável que alguém bata palmas por uma situação como essa, ou que comemore uma vida ceifada a partir, digamos assim, do que uma pessoa entende ou expressa em palavras e opiniões; qualquer justificativa não pode ser aceita para se tirar a vida de uma pessoa. Como se trata de um fundamento que justifica o assassinato, a questão política, eu acho que deve ser votado com urgência, sim, porque é importante que esta Casa se manifeste e que a gente não possa acreditar que é razoável alguém bater palmas e comemorar a morte de uma pessoa pela sua opinião, ou pelas suas opiniões, ou pelo que ela expressa em pensamentos. (Palmas.) Eu fiquei chocado e impressionado vendo aquele vídeo, ainda vi o vídeo por inteiro, quando o tiro pega no pescoço, e ele deve ter ido a óbito na hora, provavelmente. Então, eu acho assim, Presidente, eu quero me manifestar aqui favorável à votação com urgência. (Palmas.) A Câmara de Porto Alegre tem que se manifestar, porque é uma barbaridade matar uma pessoa, dar um tiro no pescoço de alguém, porque ela pensa do jeito diferente de A, B ou C. Eu não estou nem entrando no mérito se é esquerda, se é direita, se é democrata, se é republicano. Não interessa.

Texto sem revisão

Ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém a partir de uma discordância de opinião e muito menos debochar com palminhas, debochar com palminhas o assassinato de uma pessoa. É uma barbaridade, é uma covardia. O assassinato da forma como aconteceu é uma covardia. Um atirador de elite, um atirador de escol. O cara para atirar de uma distância de 200, 300 metros, acertar no pescoço uma pessoa, isso é um covarde que fez isso, né? E o cidadão que foi morto merece todo o nosso respeito, nós temos que fazer alguma coisa. Não dá para matar em nome da política, em nome da divergência, em nome da discordância. Aqui em Porto Alegre, nós não concordamos com esse tipo de coisa, com esse tipo de situação. Isso é uma vergonha, uma barbaridade, então, todo o nosso repúdio ao Peninha. Não interessa de que matiz que ele seja. Entende? Não pode bater palma por uma violência, uma brutalidade como aconteceu. Então, eu vou até ser econômico aqui na minha manifestação; nem vou usar os meus cinco minutos, que eu já me sinto contemplado se nós conseguirmos agilizar, colocar em votação e dizer assim, ó: a Câmara Municipal de Porto Alegre não tolera essa brutalidade, essa covardia e qualquer tipo de assassinato que se justifique na divergência de opiniões. É a nossa contribuição para a tarde de hoje. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Márcio Bins Ely. Mais algum vereador deseja...
O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário.

VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL): Colegas vereadores, quero fazer aqui uma breve reflexão e também dizer a todos que errar é humano. Errar faz parte e se arrepender, da mesma forma. E quero trazer aqui breve relato, breve histórico, desse rapaz que cometeu um erro terrível nos últimos dias nas redes sociais. Vamos lá: comentários ofensivos contra a Serra Gaúcha, Santa Catarina e São Paulo. Em vídeo, ele disse que a Serra Gaúcha é lugar brega, retrógrado

Texto sem revisão

e ridículo, e outros adjetivos, ou seja, prejudicando o turismo do Rio Grande do Sul; piada machista contra a Eduarda Streb, no programa Sala de Redação, da Rádio Gaúcha, em 2018; ofensas às pessoas que moram no Nordeste, em 2016, que eu nem vou relatar aqui. Foi condenado por danos morais, em outro processo, e sem falar as barbáries que ele falou sobre a morte do Charles Kirk. E para dizer que o mundo é redondo e a vingança é um prato que se come frio, a casa caiu, pois Peninha começou a ser abandonado pelos próprios colegas, vamos lá: "PUC cancela a apresentação de esquerdista que ironizou a morte de Charles Kirk". "Livraria cancela evento com escritor de extrema esquerda". "Luciano Potter anuncia o fim do *podcast*". Bom, enfim, outras coisas, perdeu vários patrocínios pelo seu discurso de ódio. Ele não é réu primário, ele já fez isso várias e várias vezes, transvertido e protegido pelo humor negro. Mas isso é uma coisa que assola não o Peninha isoladamente, mas sim a esquerda. Várias pessoas da direita foram prejudicadas e sofreram perseguições. A tentativa de assassinato com a facada do Jair Bolsonaro, sobre a qual o Peninha falou na rede social: "Por que não giraram a faca?" A tentativa de assassinato do Donald Trump, a morte do Charlie Kirk, e vários outros líderes da direita da América do Sul e do mundo que foram assassinados ou sofreram tentativas. Não vamos longe, aqui em Porto Alegre, a constante violência à política de gênero que as vereadoras Fernanda Barth, Comandante Nádia e Mariana Lescano sofrem todos os dias aqui pelos vereadores da esquerda. A tentativa de assassinato de Jessé Sangalli na Orla do Gasômetro, onde o rapaz tacou um pedaço de pau nele. Alexandre Bobadra, em 2022, por duas vezes uma cadeira, com madeira pesada, que bateu no seu crânio, tentaram me matar e ninguém falou nada. O próprio Coronel Ustra, que aqui num discurso teve o seu documento arrancado pela mão de outro vereador, e até agora não deu nada, mas tomaremos as devidas providências. A coisa passa batido, mas errar é humano. Foram os mesmos que trocaram socos ali na plateia e bateram manifestantes, socos na cara, tapas, empurrões, chutes e nada aconteceu. E nós sempre passamos a mão por cima. Brilhante aqui os colegas que foram ao

Texto sem revisão

Ministério Público trazer a documentação, para que ele possa oferecer denúncia pela incitação ao crime, porque, o que ele fez, essa incitação ao crime, é de, no mínimo, dois artigos do Código Penal Brasileiro. Quero dizer a vocês que errar é humano, mas se vejo uma injustiça e me calo, o injusto sou eu. E esse rapaz sofrerá sim as sanções das penas da lei e da nossa sociedade.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Alexandre Bobadra. Mais algum vereador deseja encaminhar a matéria? (Pausa.) Não querendo, então, em votação nominal, solicitada pela Ver.ª Grazi Oliveira, o requerimento de autoria do Ver. Ramiro Rosário. (Pausa.)
(Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 20 votos **SIM**; 3 votos **NÃO**.
Passamos a discussão da moção. Por gentileza, Sandro.

(O Ver. Márcio Bins Ely assume a presidência dos trabalhos.)

SR. SANDRO PIRES BRENNER (Diretoria Legislativa): (Procede à leitura do Requerimento nº 274/25.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o Requerimento nº 274/25. (Pausa.) O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Márcio Bins Ely, meus caros colegas, Ver.ª Comandante Nádia, fiquei me perguntando, e se o Peninha fosse de direita? Olha, nos primeiros minutos, nós já teríamos uma avalanche de comentários de colunistas, de blogueiros, da imprensa, fazendo suas teses sobre como a nossa sociedade está polarizada. Deputados do PT, com o apoio do governo Lula, já estariam novamente falando sobre a regulamentação das redes sociais: vejam o discurso de ódio de Peninha, tem que regulamentar as redes sociais, tirar esses autocratas, esses irresponsáveis que atrás das telas dos

Texto sem revisão

celulares e dos computadores destilam o seu ódio. E olha, estaria avançando bem rápido o projeto lá na Câmara. Alexandre de Moraes talvez tivesse incluído o Peninha em algum dos seus inquéritos, e nós teríamos também dezenas e dezenas de notas de repúdio de sindicatos e dos tribunais de todo o País. E o que falar, então, dos artistas remunerados pela Rouanet? Sem sombra de dúvidas, estariam cantando em videoclipes, dando as mãos, rezando pela paz do nosso País contra o extremismo. Nada disso aconteceu. Nada disso aconteceu. Eu não ouvi um ai, um piu sobre regulamentação de redes sociais. E que bom que não ouvi, porque esse não é um caso para regulamentação, esse não é um caso para censura. Aliás, eu divirjo inclusive de fazer processos penais e da utilização do Ministério Público e do Poder Judiciário, que são aparatos, aparatos estatais que estão sendo utilizados contra a população. Eu sou contra utilizar os órgãos repressores de toga, da casta togada, contra o Peninha, porque a nossa resposta ao Peninha está baseada justamente naquilo que ele tropeçou, que é a liberdade de expressão. Eu sou um defensor da liberdade de expressão irrestrita e plena. Por mim, cada um pode falar a idiotice que quiser, mas eu vou utilizar a minha liberdade de expressão para expor quem fala bobagem. Eu vou usar da minha liberdade de expressão para dizer o que eu penso sobre a opinião da pessoa que fala verdadeiros absurdos e comete as maiores atrocidades, como é o caso de Eduardo Bueno, o Peninha; porque, quanto mais ele fala, mais ele se estrepa. Deixa o Peninha falar, a retratação dele foi uma retratação *fake*. Falou, falou, falou, falou, não se retratou e ainda piorou a sua própria situação, e nós, nós, no movimento orgânico, nas redes sociais, nas ruas, nas rodas de conversa, fizemos a devida pressão para que o Peninha possa responder para os seus seguidores, para a sua família e para os seus patrocinadores, sim. E que bom que nós tivemos o caso da PUCRS, que cancelou o contrato do salão de atos, onde o Peninha faria uma peça agora, no último domingo, e que bom que a Livraria da Travessa, que abriu as suas portas agora no Iguatemi, fechou as suas portas para o Peninha no sábado. E isso não foi por decisão judicial, não teve vereador aqui pedindo na Justiça que se cancelasse isso, não, como a

Texto sem revisão

esquerda costuma fazer, foi a pressão da sociedade, dos pagadores de impostos, de quem consome os produtos, dizendo: “Olha, se vocês estão dando guarida a esse tipo de pessoa, eu não vou consumir na tua livraria”. Pronto, lei da oferta e demanda, livre mercado, liberdade – liberdade! –, sem intervenção estatal, sem ninguém ficar pedindo penico para juiz algum impor ali alguma restrição, alguma censura em cima do Peninha.

E, para finalizar, Presidente, é importante reforçar que até mesmo dentro dessa liberdade de expressão que nós temos – e que bom que temos ainda –, é importante reforçar talvez o motivo pelo qual o Peninha tenha se aliado tanto assim a essa mentalidade de esquerda aqui na nossa cidade: R$ 3,5 milhões, Presidente, R$ 3,5 milhões, sem licitação, por dispensa de licitação, para reescrever um livro da Caixa Econômica Federal, a mando do governo Lula. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Ramiro Rosário. A Ver.ª Cláudia Araújo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Boa tarde, Presidente, Márcio Bins Ely, em exercício, colegas vereadoras e vereadores. Não se justifica uma fala com outra fala. Estamos aqui falando de um comentário absurdo de uma figura pública que deveria ser exemplo. E o exemplo que está trazendo é contrário ao que toda a nossa sociedade deseja. Então eu subo a essa tribuna com muita tristeza no coração, não para falar de direita ou de esquerda, mas para falar de humanidade e de como ela vem sendo destruída através de um extremismo que só corrói a nossa sociedade. No dia 10 de setembro de 2025, Charlie Kirk foi brutalmente assassinado em um auditório universitário, espaço que deveria ser seguro para um debate saudável e plural; tinha apenas 31 anos, era pai de família e perdeu a vida por divergências ideológicas. Uma tragédia que deveria nos unir na condenação da violência, independentemente de posição política. O

Texto sem revisão

que vimos, no entanto, foi um escárnio. Eduardo Bueno, o Peninha, jornalista com milhões de seguidores, que tinha, ou tem, não sei, assim como ele mesmo disse quando tentou se retratar dizendo que não estava errado, escolheu a crueldade onde deveria haver compaixão; zombou da morte de Kirk, afirmando que suas filhas estão melhor sem um pai e que nada se perdia com a sua morte. Charlie Kirk não era um nada, conforme afirmou o Peninha; era filho, era pai, era um jovem que sonhava. Podemos discordar, sim, de tudo o que ele representava, mas jamais aceitar que a sua vida seja reduzida a um vazio. E não foi a primeira vez que Peninha vibrou com a morte de alguém. Há um padrão em suas falas! Ele normaliza a crueldade, trata tragédias como espetáculo e faz apologia à morte. Esse comportamento é temerário, agressivo e desumano e deveria ser respondido judicialmente. O mais chocante é a contradição. O próprio Peninha já afirmou que não se deve comemorar mortes por opinião, mas abriu uma exceção, justamente para Kirk. Essa seletividade é a face mais cruel da hipocrisia. E não se trata de um cidadão qualquer, ele é um influenciador com alcance sobre milhões de jovens que podem absorver essa visão tóxica de que algumas vidas valem menos. Ao zombar da dor de crianças órfãs, ele não apenas fere famílias, mas envenena toda uma geração com a lógica da desumanização. Por isso, faça um chamado urgente, parem de desumanizar seus oponentes, parem de ensinar que certas mortes são aceitáveis, parem de zombar do luto de crianças que perderam seus pais. Podemos discordar com equilíbrio, debater com firmeza, lutar pelas nossas convicções, mas jamais podemos perder a humanidade básica que nos une. Que a crueldade de alguns não defina todos nós. Que a vida prevaleça sobre o ódio e que nossas crianças cresçam em um mundo onde toda a vida importa, mesmo quando discordamos dela. Em memória de Charlie Kirk, em solidariedade às suas filhas órfãs, em defesa da humanidade que ainda resta em nossos corações, vamos aprovar esta moção de repúdio, porque é repugnante esta ação. Muito obrigada.

Texto sem revisão

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.ª Cláudia Araújo. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (PL): A única forma possível de fazer o Comunismo funcionar no mundo é eliminando quem pensa diferente. Foi assim que aconteceu na Rússia, na Coreia do Norte, em Cuba, na Venezuela, acontece hoje na China e nas democracias mais recentes. Enquanto eles não têm a força ditatorial, eles procuram eliminar os adversários políticos, não fazendo mostrar que o seu argumento é melhor, mas eliminando o mensageiro, como se matando o mensageiro, a mensagem deixasse fazer sentido. Foi o que aconteceu com o Charles Kirk, que era um debatedor que colocava a sua barraca em frente às universidades para discutir ideias transmitidas ao vivo, gravando os argumentos dele e das pessoas que refutavam ele ou concordavam com ele. E o assassino do Charlie Kirk conseguiu provar a única maneira de o comunismo funcionar, que é eliminando as pessoas que pensam diferente. A gente vê isso aqui no Brasil e vê em outros países ditos democráticos, que a esquerda que se diz preocupada com as minorias, se diz preocupada com a sociedade, mas, na verdade, é extremamente intolerante.

Eu pergunto aqui para qualquer um dos vereadores que não são de extrema esquerda, quando eles discordam da esquerda, se os argumentos deles, no caso nosso, é tolerado ou se nós somos desumanizados, como acontecia, por exemplo, na Alemanha nazista que desumanizava os judeus para justificar as atrocidades que se faziam com os judeus.

Hoje nós vemos que qualquer pessoa que não é de extrema esquerda é chamada de fascista, golpista, racista, misógino, homofóbico, como se qualquer um de nós, por não concordar com a extrema esquerda, fôssemos criminosos de pronto. Isso, obviamente, é mentira, mas isso tem método. Qual é a lógica deles ao fazer isso? É tentar nos desumanizar. Quando nós discordamos da esquerda, nós podemos fazer uma crítica ácida contra alguma política de

Texto sem revisão

esquerda, como foi a questão do caso da corrupção aqui no INSS, como foi a questão do mensalão, como foi a questão do petrolão, mas nunca nós desejamos a morte do Lula, da Dilma, do José Dirceu. Mas agora eles jogam futebol com a cabeça de um boneco que representaria o Jair Bolsonaro, e nós somos os extremistas.

Lembro que uma vez nós tivemos aqui um representante do TRE falando sobre a questão de discursos extremistas, discurso de ódio e a desumanização. E eu falei, é verdade, nós temos que combater o discurso de ódio, como, por exemplo, fazem todos os dias com a direita, chamando-nos de fascista, racista, golpista, misógino, que, de fato, acontece todos os dias. Porém, quando a esquerda ultrarradical nos atribui crimes que nós nunca cometemos, parece que existe uma passada de mão na cabeça, e agora nós temos sim uma batalha cultural acontecendo.

Sempre nós tivemos um embate entre a direita e a esquerda, e o centro democrático sempre tendia a olhar a discussão e não queria se indispor com a esquerda política, que tem a sua hegemonia nas universidades, nos meios de comunicação. E o centro democrático, não sei se por medo ou se por ter uma tendência a acreditar que a esquerda normalmente está certa, agora, com esse episódio, começou a perceber que os verdadeiros intolerantes e radicais são os da extrema esquerda, porque o caso do Peninha foi emblemático, ele falou o que muitas pessoas, da esquerda ultrarradical, pensam, mas não conseguem verbalizar. Nós sabemos todos os dias que isso acontece aqui, porque nós vemos alguns vereadores da extrema esquerda chamando todos que não são de extrema esquerda de fascista, golpista, racista, machista, misógino. Isso, obviamente, é mentira. Eu espero que, a partir de agora, esse centro democrático perceba quem é o verdadeiro extremista, que sempre foi a esquerda ultrarradical, que parecia estar preocupado, de fato, com as problemas da sociedade. Mas, na verdade, são eles, sim, os verdadeiros extremistas. E, por conta disso, nós precisamos, sim, aprovar essa moção de repúdio ao que foi dito por um comunicador aqui de Porto Alegre, que ofendeu a memória de alguém

Texto sem revisão

que só queria debater ideias. Se vocês são verdadeiros democratas, vão ter 35 votos a favor da moção de repúdio. Quem votar contra ou ter aquela dor de barriga esperta para não votar, vocês vão perceber que são os verdadeiros extremistas.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Jessé.
A Ver.ª Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25, como coautora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Márcio Bins Ely, que preside a sessão agora. Colegas vereadores, eu confesso que poucas vezes senti tanta indignação como aconteceu nesse final de semana. O que nós vimos foi uma fala nojenta, repugnante, de alguém que se diz artista, o tal chamado Peninha, que comemorou a morte de Charles Kirk. E não parou por aí, ele ainda disse que era maravilhoso ver suas filhas, suas duas filhas pequenas, crescerem sem o pai. Isso é monstruoso. Só entende isso quem é pai e quem é mãe. Isso é desumano, não é liberdade de expressão, é apologia ao ódio, é apologia à barbárie. E vamos ser muito claros aqui, esse tipo de pensamento não surge do nada. Essa lógica de comemorar a morte do adversário é a mesma que marcou regimes comunistas na história. Foi assim em Cuba; na União Soviética; na China, de Mao Tsé-Tung; na Coreia do Norte; na Venezuela; na Nicarágua. Quem ousava pensar diferente era silenciado, preso, torturado e morto. Esses regimes, muitas vezes apoiados pela maioria dos vereadores extremistas de esquerda que estão nesta Casa, mostram que esse modelo de sociedade que essa turma gosta é essa que eles tentam impor. Calar o opositor, não com ideias, não com palavras, mas com a morte. E o mais assustador é ver que ainda hoje, no Brasil de 2025, esse mesmo espírito totalitário aparece em falas, como do Peninha e como em tantas outras que nós vimos, como, por exemplo, de um médico neurologista do Recife, de jovens, de cantores fazendo apresentações em palcos. O inimigo político não é visto como alguém com quem se debate,

Texto sem revisão

mas como alguém a ser eliminado, destruído, exterminado. E aqui nesta Casa, eu preciso dizer, quem votar contra esta moção de repúdio estará, sim, sendo cúmplice desta mentalidade. Eu não posso acreditar que os vereadores, sejam de esquerda, de direita, de centro, libertários podem estar assinando embaixo dessa fala repugnante. E aqueles que assinam, aceitam? Assinem e aprovem essa moção. Esses que votarem “não” estão dizendo que a política pode, sim, ser feita com ódio e covardia. Estarão se colocando ao lado da crueldade e não da vida, ao lado da intolerância e não da democracia. E quero dizer mais, abstenção e não votar são aqueles covardes que não querem colocar não, mas também não querem dizer sim. São aqueles da esquerda que passam o pano, porque relativizam aquilo que não lhes diz respeito. Não tenho medo de dizer que a esquerda hipócrita defende a liberdade só para si mesma, mas vibra quando quem pensa diferente é silenciado. Isso não é democracia, senhores, isso é ditadura. Por isso, eu repito, meu voto é “sim” pela moção de repúdio, pela memória de Charles Kirk, por respeito à sua família, às suas duas filhas e em defesa da liberdade, da liberdade de expressão até daqueles que falam, no meu entendimento, a maior bobagem, o maior impropério, mas mesmo assim, eles têm direito de dizer. Quem não votar a favor, quem se abstiver ou simplesmente correr para o café, para o banheiro, seja lá para onde for, que assuma a sua posição perante a sociedade, dizendo que aceita essa barbárie. Nós, a maioria, estamos ao lado da vida, da dignidade e da verdadeira democracia. Salve Charlie Kirk, sua família e todos aqueles que têm a liberdade de dizer e de fazer aquilo que mais prezam por si e pelos seus valores. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Presidente Comandante Nádia.

A Ver.ª Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

Texto sem revisão

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Obrigada, Presidente Márcio Bins Ely. Quero começar aqui dizendo que hoje, se eu fosse o prefeito Sebastião Mello, chamaria a minha base lá. Nós passamos a tarde aqui debatendo, Ver. Cecchim, Ver.ª Cláudia, um crime que aconteceu com um extremista dos Estados Unidos da América, ou seja, um país que está agredindo o nosso País, em termos econômicos. E está aqui uma base de muita solidariedade e, pelo visto, eles conheceram este ativista neste final de semana agora, porque ninguém nunca nem falou dele aqui dentro da Câmara. Ele era muito importante a ponto de a extrema direita sequer citá-lo. Então isso, digamos, revela muito o quanto este Parlamento aqui está degenerado em Porto Alegre. Sabe por quê? Está vindo um temporal, vai alagar a cidade de novo e nós sequer debatemos a cidade de Porto Alegre. E nós estamos aqui debatendo uma moção contra o Peninha, como se o Peninha fosse o grande problema. E aí olhem que loucura que é a extrema direita: eles defendem, Ver.ª Karen, liberdade de expressão. E o que é liberdade de expressão? O que é? Pode comemorar a morte do Papa Francisco? Pode ou não pode? Pode. O Papa Francisco – teve vereadora que comemorou e ficaram quietos aqui. Cadê a liberdade de expressão de vocês? Seletivistas! Seletivistas! Quantas pessoas vítimas da covid, da pandemia, do ex-presidente Bolsonaro vocês fizeram moção? Nenhuma. Nenhuma! Vocês são seletivistas e oportunistas de plantão. Nós, a esquerda, não somos, nós temos posição. Eu defendo regulamentação das redes sociais. Eu defendo não essa liberdade de expressão importada dos Estados Unidos da América, porque o nosso País não tem primeira emenda, segunda emenda, quinta emenda, segunda emenda. Vejam como a vida imita a arte, olhem o que é a novela que a extrema direita tem. Nós tínhamos, digamos, um guru da extrema direita que partiu desta não sei para onde, que ele era contra a vacina; e ele morreu de Covid, porque ele não quis se vacinar, inclusive a filha dele, a filha dele foi no jornal Folha de São Paulo e disse: “Meu pai faleceu de Covid.” O defensor de arma, de bala, que dizia que tinha que dar tiro, morreu com um tiro. A vida imita a arte! A vida imita a arte! Quando nós falamos que nós não queremos

Texto sem revisão

armamento, que as pessoas não se armem, vocês ficam aí: “Ai, porque tem que ter arma, tem que dar tiro...” Agora morreu com um tiro o cara que defendia a arma e eles estão aqui: “Meu Deus, que morte violenta...” Ele procurou esse tipo de violência quando ele defendeu o armamento em massa. Aliás, ele era um defensor da Ku Klux Klan. Pesquisem sobre o Charlie. “Mas não pode...” Ah, ele pode! Claro, lá na democracia falsa dos Estados Unidos da América! No Brasil, Ver.ª Nádia, racismo é crime! No Brasil é crime! Assim como transfobia é crime! Assim como xenofobia é crime! Aqui vocês não podem, vocês não estão sob a constituição americana! Vocês estão sob a Constituição Brasileira. Aliás, o ex de vocês está condenado pela justiça do Brasil! Porque aqui tem soberania, aqui é um país soberano, a justiça não fica de joelho! Lugar de bandido é na cadeia e condenado. E é o bandido de vocês que foi condenado! Vocês têm bandido de estimação! Vocês têm bandido de estimação! Não somos nós! E esse debate, esta moção aqui, é pura cortina de fumaça! Pura cortina de fumaça! Quantas pessoas já foram mortas no Brasil? Quantos jovens negros Ver.ª Karen? E a extrema direita veio aqui fazer moção? Quantas vezes pessoas trans são mortas à luz do dia, e quantas vezes vocês se compadeceram? A professora que morreu queimada numa escola, teve moção na Câmara? Claro que não! Nunca fazem! Não se compadecem! E ainda, quando podem, votam contra os professores aqui dentro! A extrema direita mostrou, hoje, aqui, que liberdade de expressão, eles defendem *pero no mucho.* Porque para quem faz piada com pedofilia, que é estupro de criança, pode. Para eles pode. Piada com racismo, pode; piada com xenofobia, pode; piada com pessoa gorda, pode; piada com as pessoas LGBTs, pode. Agora. o estadunidense defensor de arma gerou uma comoção. Eu particularmente acho que esse tipo de moção nem deveria estar na Câmara de Vereadores, isso aqui é moção para a câmara federal. E, para concluir, Presidente Márcio Bins Ely, a Presidenta Nádoia disse que nós somos covardes de não demonstrar voto. Presidente, a oposição tem votado tudo aqui dentro da Casa. Tudo. Não se preocupe, porque quem tem posição na Casa hoje é a

Texto sem revisão

esquerda. É a esquerda. Então, não se preocupe. Este tipo de moção mostra que a liberdade de expressão de vocês é seletiva.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereadora. Questão de ordem, Presidente?

Vereadora Comandante Nádia (PL): Só uma questão de ordem. A vereadora está dizendo que é liberdade de expressão o que o Peninha fez. Peninha incitou o crime, incitou a violência, incitou o ódio. E ele deve responder por conta disso. Isso é crime.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Presidente, Comandante Nádia.
A Ver. Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25, pelo governo.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (MDB): Boa tarde, Sr. Presidente, Márcio Bins Ely, senhores parlamentares, público que nos assiste e que nos acompanha, ocupo esta tribuna hoje com um coração entristecido, mas com a consciência firme na condição de cidadã, cristã, psicóloga e mulher. Venho manifestar meu total repúdio à fala infeliz, cruel e profundamente irresponsável do Sr. Eduardo Bueno, mais conhecido como Peninha, direcionado então ao falecimento trágico de Charlie Kirk, jovem conservador norte-americano, pai de família, comprometido com seus valores e a sua missão. É inadmissível, é inaceitável e eu diria até que desumano que alguém celebre, ainda que de forma velada, sarcástica ou irônica, a morte de outro ser humano, ainda mais quando se trata de um pai de família, de um homem que deixa duas filhas pequenas. Dizer que seria melhor que essas meninas crescessem sem um pai é um tipo de comentário que não pode ser naturalizado em nossa sociedade. Como psicóloga, afirmo com convicção, que a presença ativa de um pai

Texto sem revisão

amoroso, presente e responsável é fundamental para o desenvolvimento emocional, afetivo e social de uma criança. O que vai ser dessas crianças no futuro? Não há ideologia, narrativa ou ressentimento político que justifique desprezar ou relativizar esse papel tão essencial. Sei o poder das palavras, elas podem curar, mas também podem ferir. E quando alguém usa a sua voz pública para espalhar o ódio, não atinge apenas um adversário, mas corrói uma sociedade inteira. Na condição de cristã, acredito no valor sagrado da vida e lamento profundamente que figuras públicas, formadoras de opinião, usem a sua visibilidade para disseminar o ódio, o escárnio. Todos temos o direito de pensar diferente, de defender ideias divergentes, mas nenhum de nós tem o direito de perder a empatia, o respeito e a responsabilidade das palavras que proferimos. Somos livres para pensar, mas essa liberdade carrega consigo o peso da responsabilidade moral, e quanto mais temos, mais cuidado devemos ter com o que dizemos. Palavras constroem pontes, mas também podem destruir famílias, gerar traumas e perpetuar discursos de ódio. A direita, da qual eu faço parte com muito orgulho, tem defendido princípios como a vida, a família, a fé, a verdade e a liberdade, mas jamais aceitaremos que esses valores sejam atacados em nome da suposta liberdade de expressão, usada como escudo muitas vezes. Portanto, deixo aqui o meu repúdio, não apenas como um ato político, mas como um ato de consciência e humanidade. Que as palavras ditas por Eduardo Bueno não nos anestesiem, mas sirvam de alerta. Não podemos permitir que o ódio se torne uma linguagem comum em nosso País. Não podemos nos calar. Podemos discordar em tudo, mas nunca podemos abrir mão do essencial, que é enxergar o outro, até no adversário, um ser humano digno de respeito. A vida sempre deve estar acima de qualquer ideologia. Que Deus conforte a família de Charles Kirk, especialmente suas filhas, que cresçam sabendo que o pai delas foi um homem que defendeu valores, que amava a sua família e que jamais merecia ser lembrado com deboche, mas com respeito. Muito obrigada e que Deus nos abençoe.

Texto sem revisão

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, vereadora.
O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Boa tarde a todos; Presidente Márcio Bins Ely, presidente desta sessão. Eu assinei essa moção de repúdio justamente por expressar aqui a minha indignação do absurdo da atitude desumana, insensível desse Eduardo Bueno, o tal de Peninha. Já em outras manifestações radicais, principalmente contra cristãos e principalmente num momento tão trágico como este, de um pai de família que perde a sua vida e que deixa dois filhos órfãos. Nós sabemos que esse discurso de ódio, verdadeiro discurso de ódio tem se implantado na vida de alguns radicais, justamente por alguém que defende a sua fé, alguém cuja arma é falar aquilo que ele pensa no sentido de humanidade, no sentido cristianismo. Uma pessoa celebrar a morte pela sua crença, por expressar a sua fé, é de uma desumanidade que não se pode deixar passar em branco. A gente aqui, muitas vezes, se irrita com certos conceitos que se fala nesta tribuna simplesmente quando alguém expressa opinião. Então, eu quero deixar aqui a minha palavra de repúdio, a minha expressão de repúdio ao assinar essa moção, justamente porque nós entendemos que a liberdade de expressão nos dá o direito de crer no que nós queremos, acreditar naquilo que acreditamos, defender o que nós queremos e isso não pode ser calado e não vai nos calar. Muito obrigado.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Hamilton.
O Ver. Rafael Fleck está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Ver. Bins Ely, presidindo os nossos trabalhos, colegas vereadores, colegas vereadoras; eu acho que temos em comum, é consenso aqui nesta Casa – sejamos centro, direita, esquerda –, o

Texto sem revisão

apreço pela vida. Acho que ninguém aqui desejou a morte do Charlie Kirk, ninguém aqui deseja a morte de ninguém. O que nós queremos aqui é o bom debate. Eu até estava preparado para falar hoje no Grande Expediente, e a minha fala seria nesse sentido. Nós estamos vivendo aqui na Câmara de Vereadores um período muito áspero, Ver. Cecchim, porque nós mesmos aqui nos digladiamos o dia inteiro – e não que eu queira ceifar o debate, Ver. Marcelo –, mas eu acho que nós mesmos temos que dar exemplos. Eu, de pronto, quero dizer que votarei favorável a moção de repúdio às falas, muito embora eu ache que o Peninha fez a retratação no ambiente que ele atacou. Eu acho que ele fez a retratação, mas nós também aqui às vezes, e eu, às vezes, Ver. Mauro Pinheiro, sou áspero e faço essa crítica, já fui áspero com diversos vereadores, e a gente acaba depois repensando e tentando reconstruir. Mas eu acho que nós aqui temos que dar um exemplo, porque o que passa para fora, e eu me incluo nesse rol aqui de vereadores que também às vezes ultrapassa o limite, Ver. Márcio, é isso, essa guerra, esse problema que nós temos aqui na Câmara de Vereadores e no mundo inteiro, essa polarização. Eu tenho uma crítica ao STF, o STF deixou de dar certo a partir do momento que teve TV. Teve TV, eles começaram a querer aparecer, e as decisões começaram a ser conflituosas. Eu não questiono as decisões judiciais, mas eu questiono o fato dos ministros quererem aparecer e protagonizar os rumos do nosso País. Então, Presidente, eu escuto muito os vereadores, vejo os vereadores aqui da direita, vejo os vereadores da esquerda. Eu sou um cara que tem uma convicção de centro, Abbade. Tenho uma convicção e acho que a radicalização, na maioria das vezes, atrapalha o desenvolvimento do nosso País. E aqui eu quero dizer para V. Exas., se não fiz, eu tenho uma preocupação muito grande. Eu acho que nós deveríamos encaminhar uma moção de apoio à família, e não importa aqui se ele era de direita, não importa. Ele é uma vida que foi ceifada, como também outros vereadores referiram aqui, a morte de pessoas que morrem diariamente. E também eu queria fazer aqui um convite, que nós devemos fazer uma moção de repúdio, por exemplo, à taxação do governo Trump, que também está

Texto sem revisão

ceifando e matando várias empresas do nosso Estado. E já está se vendo aí, já tem resultados. E nós não podemos, porque nós temos que defender aqui a nossa soberania, é a nossa posição que nós não somos empregados dos Estados Unidos. E essa é a minha crítica. Nós temos que pensar no nosso País. Nós temos que pensar nas pessoas que, todo dia, saem para trabalhar e não sabem se vão voltar para casa. Então fica aqui o convite para a gente tentar celebrar a paz aqui na nossa Câmara. Eu acho que nós já tivemos um episódio muito ruim hoje, que foi a não aprovação do título da presidente Nádia. Eu acho que a gente quebrou um acordo tácito que tem aqui de muitos anos, não é da presidente, e que talvez atrapalhe o bom andamento. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Rafael Fleck. Registro as presenças do Sr. Sandro Luís Vieira Abbade e do Sr. Márcio Vinícius Silveira Campos, ambos da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Porto Alegre – Stetpoa. Bem-vindos, diretoria recentemente eleita e empossada.
O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento n° 274/25.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PP): Sr. Presidente, Ver. Márcio Bins Ely, quero dizer que nós, do PP – eu, Ver.ª Mariana Lescano e Ver.ª Vera Armando – votaremos favoráveis a essa moção de repúdio ao Eduardo Bueno Peninha, e não acho uma perda de tempo a discussão aqui na Câmara de Vereadores sobre essa pauta. Porque não é só a moção de apoio ou de repúdio, quando se faz o debate, e esse debate que nós estamos fazendo no dia de hoje é o debate ideológico de vidas, a esquerda de Porto Alegre, do Brasil e do mundo, ela tem atitudes como essa de festejar o assassinato de uma pessoa, de um pai de família, de um ativista que lutava pela democracia do jeito dele, da ideologia dele, e que é pai de dois filhos, um cristão, um cara que prega a religião, que prega a família. Foi assassinato, e o indivíduo que até então, pelo que se vê, era de

Texto sem revisão

esquerda, agora a esquerda diz que ele nem é mais de esquerda, que nunca foi de esquerda, ele não é nada, até a esquerda, na verdade, não está aceitando a atitude do Seu Peninha, porque a esquerda viu que ele extrapolou, passou de toda a razoabilidade possível, esse cidadão, esse Peninha, ele extrapolou. Não teve uma única pessoa até agora que o defendeu, no máximo, no máximo que a esquerda falou, disse: esse cara não é de esquerda. Se ele não é de esquerda ele é o quê? Ele é o quê? De direita e defensor da democracia e da família e da vida ele não é. Ele deve ser a favor do aborto... então ele tem todas as características da esquerda. Agora a esquerda lavou as mãos e nenhum deles teve a coragem de vir aqui defender o Seu Peninha, que é um militante de esquerda sim, e que foi infeliz, mas agora, na sua infelicidade, tem que responder pelos seus atos, e nós, do Partido Progressista, o partido e a bancada, nós já ingressamos no Ministério Público para que ele seja chamado e seja responsabilizado pelos seus atos. Ele foi infeliz e tem que ser responsabilizado assim como já foi, e o vereador que me antecedeu, inclusive, falou – ah, ele já falou nas redes, já tentou... Não se desculpou nada. Ele fez uma fala muito ruim e só o fez porque ele já começou a perder dinheiro, porque a população de Porto Alegre já começou a lacrá-lo, ele perdeu a PUC – quero parabenizar a PUC, que já desfez o contrato que tinha com ele para ele fazer um *show*; ele tinha outros, como um *podcast,* que também já caiu. Então, ele vai, sim, perder, porque a população não aceita. Quanto ao debate que aconteceu nos Estados Unidos, não foi no Brasil, nós estamos perdendo tempo... A política é partidária, ideológica, no mundo, e, quanto a isso, nós estamos sofrendo, e eu não sou o defensor da taxação americana no Brasil, mas ela só acontece porque nós não temos um líder nacional que defenda a soberania brasileira. O líder que hoje o nosso País tem, o nosso Presidente da República, infelizmente, é um cara que tem uma ideologia de esquerda e que se junta com as piores espécies do mundo, e não quer dialogar com o Trump. Ele está feliz, assim como o Peninha. O Lula está ficou feliz, assim como o Peninha, quando foi taxado pelos Estados Unidos, para criar uma narrativa para a eleição de 2026. Mas a população não vai

Texto sem revisão

entender assim, sabe que nós estamos sendo punidos, não só pelo Bolsonaro, mas sim pelos atos do Presidente da República e dos seus aliados se juntando com a China, com a Venezuela, com Cuba, e isso está prejudicando o nosso País. Então, essa discussão hoje aqui é muito mais do que essa discussão local, é uma discussão ideológica mundial e nacional sobre o que nós queremos para o nosso País. E nós queremos, sim, um país livre, democrático, que tenha o direito de fazer o debate, mas o bom debate sobre as coisas boas, e não pregar violência nas redes sociais e festejar a morte de um cristão, pai de família. Isso é insuportável e nós não vamos admitir. Faremos, sim, o debate, não é perda de tempo debater a família, a religião e a democracia. (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Mauro Pinheiro.
O Ver. Marcelo Bernardi está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Presidente Márcio, demais colegas vereadores, público que nos assiste. Em nome da bancada do PSDB – Ver. Moisés Barboza, Ver. Gilson Padeiro –, venho aqui expressar a minha opinião, nesse tema tão importante, sobre essas declarações do Eduardo Bueno, o Peninha, sobre a morte do ativista americano, o Charlie. Quero reforçar aqui que eu sou absolutamente contra qualquer tipo de comemoração em relação à morte de alguém, independentemente de ser de esquerda, direita, centro. Eu tenho plena certeza que a minha posição, inclusive irei votar favoravelmente a essa moção de repúdio, porque lembro... Muitos me conhecem aqui, sou um vereador que trabalha de uma forma muito democrática, respeitosa; aliás, respeito, Ver. Gilson, é o que muitas vezes menos se tem nesta Casa, respeito! Já falei por diversas vezes, Ver. Rafael Fleck, que eu posso não concordar com a tua opinião ou com a opinião de qualquer um aqui, mas respeito. E isso é importante, o respeito. Com certeza, está aqui o meu filho Vitor Hugo, acompanhando a sessão nessa tarde de hoje – ele tem se interessado

Texto sem revisão

pela política, que quer ser um político, inclusive, muitas vezes que está aqui, fica sem entender muitas coisas, da forma que está sendo feita a política. Então, eu digo para vocês: votarei favoravelmente, assim como vários vereadores acredito aqui, porque foi falado também aqui, Ver.ª Vera Armando, que não votariam moção de repúdio, se fosse para o outro lado. Eu me lembro muito bem que várias moções, Ver. Hamilton, que foram feitas, de repúdio também, a pedidos da esquerda, nós votamos aqui favoravelmente. Eu lembro muito bem, a extrema direita votou favoravelmente, mas, infelizmente, a lembrança vem quando serve para alguém. Mas, eu continuo dizendo: quando chegar, sempre um projeto, principalmente moção, que fere o direito, principalmente dessas duas crianças que ficaram órfãs, vão e sempre terão o meu apoio. Então, com certeza, essa Casa tem que refletir muito na realidade em que a política está. Ano que vem, agora, tem eleições. Então, tem muita coisa ainda que vai acontecer, tem muitos debates calorosos ainda irão acontecer, mas, nós não podemos deixar de continuar com os nossos valores. Os nossos valores voltados à família, voltados aos direitos reais de cada cidadão; independente se for de esquerda, de direita, de centro, são pessoas, pessoas que têm direitos. Então, deixo essa reflexão nesta tarde de hoje, para que a gente possa, sim, esquecer, muitas vezes, da forma que nós estamos conduzindo alguns trabalhos aqui dentro... E esse senhor que fez essa fala está se retratando, tudo bem, mas ele foi, infelizmente, muito infeliz nessa fala, num momento tão difícil que não só o Brasil vem passando, mas o mundo inteiro, Ver. José Freitas, vem enfrentando esse extremismo, com essa raiva que impera dentro das famílias, famílias brigando, amigos brigando por causa da política, que está tomando um caminho, muitas vezes, de forma errada. Então, muito obrigado, uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Marcelo.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

Texto sem revisão

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Márcio Bins Ely, em exercício, vereadoras, vereadores, a minha ideia inicial não era utilizar a tribuna para esse tema – e não que seja proibido fazê-lo, os vereadores têm todo direito –, mas duas falas me chamaram muito a atenção, e eu gostaria de me manifestar sobre isso. É que eu tenho muito orgulho da Câmara, muito orgulho de ser vereador, e algumas questões, é claro, ficam um pouco sem sentido, outras adquirem um sentido muito grande. São duas falas, Ver. Fleck, e vou falar da sua em segundo lugar, mas, sob o meu ponto de vista, é a mais importante. Há duas falas que me chamaram a atenção, uma do Ver. Mauro Pinheiro, que não está aqui, mas eu espero que esteja me ouvindo – amigo pessoal, inclusive. O vereador disse o seguinte: "O Eduardo Pena, eu sei que é de esquerda". Como é que ele sabe? Eu nunca vi o Eduardo Pena; aliás, nunca vi pessoalmente, eu vou em todos os atos, todos os atos, todos os atos pró-Palestina, todos. Eu vou em todos os atos pró-moradia, para quem não tem, Ver. Jessé. Eu vou em todos os atos contra a opressão norte-americana. Eu vou em todos os atos... A vereadora me faz o sinal com a cabeça, concordando. Eu vou em todos os atos, Ver. Cecchim, contra o racismo, contra a LGBTfobia, vou em todos os atos, e nunca vi esse senhor Eduardo Bueno em nenhum ato desses. Nunca vi! Eu nunca o vi pessoalmente. Então, pode ser uma esquerda doméstica, é possível. Pode ser doméstica. Agora, eu achei interessante o Ver. Mauro Pinheiro afirmar com tanta convicção que é de esquerda. Do meu ponto de vista, do nosso conceito de PSOL, não passa na linha quem não milita. E ele não milita. Portanto, isso não significa que a gente está avalizando esse debate do ponto de vista do conteúdo, pelo contrário, nós vivemos num mundo que comemorou a morte do Papa Francisco. Comemorou, porque era considerado comunista. Nós vivemos nesse mundo, não se esqueçam. É nesse mundo que nós vivemos. Comemoraram a morte do Papa Francisco e não teve moções aqui contra isso, não teve esse debate. Esse é um ponto. O outro ponto, a fala do Ver. Rafael Fleck. Que fala, vereador! Que fala! Quando nós devíamos proteger a nossa indústria, o nosso comércio, os nossos empregos ameaçados pela sanha, pela loucura, pela falta de escrúpulos

Texto sem revisão

do presidente dos Estados Unidos, não houve uma única moção em relação a isso. E se houver, perde. Se houver, perde; aqui, não passa. Mas podem morrer crianças, podem morrer senhoras, senhores, adultos, idosos, podem morrer no Brasil aos milhares, talvez milhões, por conta do Trump, não haverá moção. Não. Não haverá moção! Eu quero concluir, Presidente, dizendo o seguinte: a Câmara tem todo o direito de discutir qualquer assunto. Inclusive esse. Tanto tem que discutiu. E todas as posições são o direito das vereadoras, dos vereadores. Apenas, obviamente, não pensem, Ver. Cecchim, que me ouve com atenção, e lhe agradeço, que nós vamos esquecer. Nenhum de nós, nenhum dos 55 vereadores esquece as posições dos demais. É natural, é natural! E eu, olhando V. Exa., e lembro da sua luta, e que eu estava ao seu lado para proteger Porto Alegre dos mega, mega, hiper, gigantescos empresários europeus que queriam tomar todo o comércio aqui e destruir o minicomércio, e havia vereadores auxiliando aquela ideia. É bom que saibam que a gente sempre guarda essas informações, e a fala do Ver. Rafael Fleck, do meu ponto de vista, engrandeceu a Câmara. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas.
O Ver. José Freitas está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 274/25.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REPUBLICANOS): Presidente em exercício, Márcio Bins Ely, colegas vereadores, público que nos assiste, eu não sou de manifestar em temas polêmicos, mas diante do fato e da atitude desse tal de Peninha, a gente não pode se calar, porque ele aplaudiu a destruição de uma família. Um pai de família foi morto, e esse cidadão faz vídeos comemorando a morte desse cidadão americano que, em consequência, deixou duas filhas órfãs. E, na verdade, a atitude dele só gera mais, na verdade, ele impulsiona através dessa atitude dele, desse vídeo, disseminando ódio. A Bíblia fala que a boca fala o que o coração está cheio, então a gente vê que dentro do coração desse

Texto sem revisão

cidadão, chamado Peninha, só tem ódio, só ódio, só rancor. Por isso que eu assinei essa moção de repúdio, porque nós temos que parar esse cidadão, para que ele não venha mais a agir como agiu, fazendo vídeos, disseminando ódios, até porque ele não é um cidadão comum, ele é um cidadão que usa as redes sociais, escritor, radialista, enfim, então ele tem o alcance de pessoas, de muitas pessoas, e ele não pode continuar agindo da forma que está agindo. Eu tenho certeza que eu, o Ver. Carlo e o Ver. Gringo, a bancado do Republicanos, votaremos favorável a essa moção. E eu só tenho uma coisa a dizer: eu tenho pena do Peninha.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito bem, não havendo mais vereadores inscritos. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Pedro Ruas, o Requerimento nº 274/25. (Pausa.) Um minuto e trinta, pergunto se algum vereador não conseguiu votar. Registro que o Presidente não vota, mas a minha intenção seria votar favorável. Ver. Giovane Byl vota “sim”. Mais algum vereador não conseguiu votar? Ver. Padeiro?

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Presidente Márcio Bins Ely, em exercício, eu quero justificar o meu voto aqui. Por que eu me abstenho? Porque eu tenho um compromisso com esta Casa que eu não voto moção de repúdio e nem de solidariedade. Então, eu fiz um compromisso. Gostaria, mas meus compromissos são maiores.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Fica registrado, então, o voto de abstenção do Ver. Gilson Padeiro. Está encerrada a votação. (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 20 votos **SIM**; 6 **ABSTENÇÕES**.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo matérias acessórias ao PLCE nº 017/25. Inicialmente, a Emenda nº 01, de autoria do Ver.

Texto sem revisão

Idenir Cecchim, líder do governo. Solicito, Sr. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLCE nº 017/25 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo matérias acessórias ao PLL nº 056/25. Inicialmente, a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Giovane Byl e do Ver. Hamilton Sossmeier. Solicito, Sr. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 056/25 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo matérias acessórias ao PLL nº 671/23. Inicialmente, declara-se a nulidade do pregão da Emenda nº 02, realizada durante a 082ª Sessão Ordinária, realizada no dia 8 de setembro de 2025, devido a um erro material quanto à sua apresentação. Em consequência, restam também nulos os dados de aprovação do requerimento pedindo a dispensa do envio das emendas às comissões e o pregão de requerimento de autoria do Ver. Mauro Pinheiro, solicitando a votação em destaque para essa emenda.
Apregoo matérias acessórias ao PLL nº 314/25. Inicialmente, apregoo a Emenda nº 02, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro e da Ver.ª Mariana Lescano. Solicito,

Texto sem revisão

Sr. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 671/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo requerimento de autoria do Ver. Mauro Pinheiro pedindo a votação em destaque para essa emenda.

Agora passamos ao pregão de matérias acessórias ao PLL nº 006/23.

Inicialmente apregoo a Emenda nº 02, de autoria do vereador Coronel Ustra e do Ver. Jessé Sangalli.

Solicito, Sr. Presidente, que coloque em votação o requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli, pedindo a dispensa do envio dessa emenda às comissões.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 006/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Passamos ao pregão de matérias acessórias ao PLCL nº 040/24.

Inicialmente a Subemenda nº 01, de autoria do Ver. José Freitas, à Emenda nº 01 aposta à mesma proposição.

Solicito, Sr. Presidente, que coloque em votação o requerimento pedindo a dispensa do envio das emendas às comissões.

Texto sem revisão

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em votação o requerimento, solicitando dispensa do envio da Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Eram essas as matérias a serem apregoadas, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado. Vereador Pedro Ruas.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Como há pedido de dispensa aprovado de emendas ao próprio Plano Diretor, apenas para deixar bem claro para todas, para todos, não nesta Casa, mas a quem nos assiste, que dispensar, para efeitos de tramitação, em nenhum momento significa concordar com a emenda. Só isso. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Fica o registro. Obrigado, Ver. Pedro Ruas. Então, o próximo item da pauta é um requerimento.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura da ementa do PLL nº 314/24.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Em discussão o PLL nº 314/24. (Pausa.) Não há inscritos para discutir. Em votação. Não há inscritos para encaminhar a votação. Solicito a abertura do painel. São necessários 24 votos. (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 11 votos **SIM**; 9 votos **NÃO**; 4 **ABSTENÇÕES.**
Vereador Rafael Fleck.

Texto sem revisão

Vereador Rafael Fleck (MDB): Presidente, gostaria de dar uma justificativa de voto. O Fiapo, conhecido Fiapo, dono do Ocidente, ele é um grande empreendedor ali do Bom Fim. Como morador do Bom Fim, eu gostaria de registrar o meu voto “sim”.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado. Vereador Tiago Albrecht.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Justificativa de voto “não”. Por óbvio, não é nada contra o Fiapo e seu comércio, mas depois da (Expressão retirada por determinação do orador.) que o PT e a esquerda fizeram conosco hoje, vai ser assim: tudo que vier deles vai receber voto “não”. Obrigado, Presidente. (Pausa.) Vou deixar a palavra... Depois, dessa puxada de tapete da esquerda. Peço que retirem o termo (Expressão retirada por determinação do orador.).

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Vereador. Presidente.

Vereadora Comandante Nádia (PL): Presidente Márcio só quero informar aos colegas vereadores que, encerrando os 252 anos da Câmara de Vereadores, todos os vereadores devem ter recebido uma cuia, em homenagem aos nossos 252 anos, e o livro do Concurso Sioma Breitman de Fotografia, que foi sobre a reconstrução de Porto Alegre, concurso lindíssimo, inclusive que está ali exposto no T Cultural, e o livro traz todas as fotografias em preto e branco e coloridas que foram vencedoras. Então, só para informar os colegas. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Presidente. Próximo item da pauta, diretor. Vamos adiante.

Texto sem revisão

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Passamos agora à priorização normal. Encerrada a priorização de títulos, passamos à priorização normal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Jessé Sangalli e pelo Ver. Ramiro Rosário. (Pausa.)

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, antes de encerrarmos esta sessão, a Ver.ª Natasha lembrou de uma homenagem importante a fazermos hoje; peço que ela o faça.

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Hoje faz 122 anos do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, o maior clube aqui da cidade de Porto Alegre. (Palmas.)

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): (Canta Hino do Grêmio.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Então está homenageado o Grêmio Porto Alegrense no seu aniversário. Obrigado, Ver.ª Natasha. Acho que o Grêmio une... Pessoal, precisamos de 12 presenças para correr a Pauta Especial. Precisamos de 12 presenças para correr a Pauta Especial. Por gentileza, peço aos vereadores que ainda permanecem no plenário para fazerem esse gesto para agilizar os trabalhos do Legislativo, solicita aqui o nosso diretor Luiz Afonso.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Estamos com a pauta da LDO de 2026.

Texto sem revisão

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Pauta da LDO. Precisamos de 12 presenças para correr a pauta. (Após o fechamento do painel eletrônico.) Catorze vereadores presentes. Não há quórum.

(17h37min) Encerrada a Ordem do Dia.

Registro que a Ver.ª Vera Armando dá presença.

Passamos à

PAUTA ESPECIAL

Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Pergunto se algum vereador se escreve em liderança? (Pausa.) Não havendo vereadores para falar em liderança, está encerrada a sessão. Muito obrigado, uma boa tarde a todos e até quarta-feira.

(Encerra-se a sessão às 17h38min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

*****

Texto sem revisão